

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	8
--------------------------------	---

Demonstração de Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	10
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	11
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	13
---------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	14
--	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011	15
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010	16
--------------------------------	----

Demonstração de Valor Adicionado	17
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	18
--------------------------	----

Notas Explicativas	34
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	59
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	61
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	62
---	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 31/03/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	33.164
Preferenciais	0
Total	33.164
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	1.098.970	1.076.814
1.01	Ativo Circulante	1.022.620	1.000.217
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	10.656	10.933
1.01.03	Contas a Receber	379.326	403.311
1.01.03.01	Clientes	379.326	403.311
1.01.04	Estoques	408.269	377.514
1.01.06	Tributos a Recuperar	187.871	171.856
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	187.871	171.856
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	36.498	36.603
1.01.08.03	Outros	36.498	36.603
1.01.08.03.01	Adiantamentos	1.051	1.304
1.01.08.03.02	Outros contas a receber	35.447	35.299
1.02	Ativo Não Circulante	76.350	76.597
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	32.336	32.349
1.02.01.03	Contas a Receber	11.901	11.756
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	11.901	11.756
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.410	1.357
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.410	1.357
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	444	407
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	444	407
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	18.581	18.829
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	2.394	2.668
1.02.01.09.06	Impostos a Recuperar	16.187	16.161
1.02.02	Investimentos	7.359	7.347
1.02.02.01	Participações Societárias	7.359	7.347
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	7.359	7.347
1.02.03	Imobilizado	28.206	28.208
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	24.487	24.848
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	3.719	3.360
1.02.04	Intangível	8.449	8.693
1.02.04.01	Intangíveis	8.449	8.693
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	14	14
1.02.04.01.03	Software	4.014	4.279
1.02.04.01.04	Ágio	3.985	3.986
1.02.04.01.05	Software em Desenvolvimento	436	414

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	1.098.970	1.076.814
2.01	Passivo Circulante	457.728	438.479
2.01.02	Fornecedores	300.296	374.040
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	300.296	374.040
2.01.03	Obrigações Fiscais	15.766	9.733
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	3.574	3.343
2.01.03.01.02	INSS a Recolher	110	96
2.01.03.01.03	Refis	2.771	2.734
2.01.03.01.04	Impostos Retidos na Fonte	594	496
2.01.03.01.07	Outros	99	17
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	12.159	6.361
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	33	29
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	125.187	42.352
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	125.187	42.352
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	38.947	34.716
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	86.240	7.636
2.01.05	Outras Obrigações	16.479	12.354
2.01.05.02	Outros	16.479	12.354
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	2.597	2.597
2.01.05.02.04	Salários e Contribuições Sociais	7.723	6.847
2.01.05.02.05	Instrumentos Financeiros	4.439	1.666
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	1.720	1.244
2.02	Passivo Não Circulante	119.853	119.448
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	74.672	74.875
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	74.672	74.875
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	67.910	68.090
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	6.762	6.785
2.02.04	Provisões	45.181	44.573
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.253	3.417
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	36	0
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.104	3.254
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	113	163
2.02.04.02	Outras Provisões	41.928	41.156
2.02.04.02.04	Dívidas com Pessoas Ligadas	288	294
2.02.04.02.05	Instrumentos Financeiros	1.752	1.425
2.02.04.02.06	Outras Contas a Pagar	650	650
2.02.04.02.07	Impostos e Taxas	39.238	38.787
2.03	Patrimônio Líquido	521.389	518.887
2.03.01	Capital Social Realizado	395.087	395.087
2.03.02	Reservas de Capital	80.913	80.598
2.03.02.04	Opções Outorgadas	1.605	1.290
2.03.02.07	C.M. do Capital	43	43
2.03.02.08	Incentivos Fiscais	79.265	79.265
2.03.04	Reservas de Lucros	43.202	43.202
2.03.04.01	Reserva Legal	10.404	10.404

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.04.02	Reserva Estatutária	30.870	30.872
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	163	161
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	1.765	1.765
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	2.187	0

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	658.247	639.373
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-619.259	-593.068
3.03	Resultado Bruto	38.988	46.305
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-29.626	-29.874
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-50.678	-48.039
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-13.118	-11.094
3.04.02.02	Comerciais e Marketing	-14.208	-15.550
3.04.02.03	Logística e Distribuição	-23.352	-21.395
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	23.997	19.961
3.04.04.01	Receita de Serviços a Fornecedores	23.997	19.961
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.957	-2.098
3.04.05.01	Depreciação e Amortização	-1.504	-1.374
3.04.05.03	Outras Despesas Operacionais	-1.453	-724
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	12	302
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	9.362	16.431
3.06	Resultado Financeiro	-7.228	-5.363
3.06.01	Receitas Financeiras	2.540	1.421
3.06.02	Despesas Financeiras	-9.768	-6.784
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.134	11.068
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	53	-3.311
3.08.01	Corrente	0	-3.322
3.08.02	Diferido	53	11
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.187	7.757
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	2.187	7.757
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	66	235

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-80.121	-43.255
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	10.333	18.130
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	2.187	7.757
6.01.01.02	Provisão para Contingência	-164	49
6.01.01.04	Depreciação e Amortizações	1.504	1.374
6.01.01.07	IR e CS Diferidos	-53	0
6.01.01.08	Resultado Equiv. Patrimonial	-12	-302
6.01.01.09	Juros sobre Empréstimos	4.169	3.497
6.01.01.10	Outros Ajustes ao Lucro	2.702	2.432
6.01.01.12	IR e CS Correntes	0	3.323
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-90.454	-61.385
6.01.02.01	Duplicatas a Receber	23.061	-1.909
6.01.02.02	Estoques	-30.754	-18.691
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-16.042	-1.970
6.01.02.05	Outros Ativos Operacionais	195	-1.071
6.01.02.06	Fornecedores	-74.746	-38.438
6.01.02.07	Salários e Contribuições	877	917
6.01.02.09	Impostos a Recolher	6.483	30
6.01.02.10	Outros Passivos Operacionais	472	-253
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.258	-1.463
6.02.01	Adições - Imobilizado e Intangível	-1.155	-1.465
6.02.02	Baixa - Imobilizado e Intangível	0	4
6.02.05	Adições - Intangível	-103	-2
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	81.102	69.215
6.03.01	Empréstimos e Financiamentos	81.102	69.215
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-277	24.497
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	10.933	18.487
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	10.656	42.984

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	395.087	80.598	43.202	0	0	518.887
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	395.087	80.598	43.202	0	0	518.887
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	315	0	0	0	315
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	315	0	0	0	315
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.187	0	2.187
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.187	0	2.187
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	395.087	80.913	43.202	2.187	0	521.389

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	393.578	54.311	37.477	0	0	485.366
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	393.578	54.311	37.477	0	0	485.366
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	313	0	0	0	313
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	313	0	0	0	313
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.757	0	7.757
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.757	0	7.757
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	393.578	54.624	37.477	7.757	0	493.436

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	780.640	761.271
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	782.059	762.326
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.419	-1.055
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-695.943	-666.664
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-665.870	-637.708
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-29.762	-28.935
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-311	-21
7.03	Valor Adicionado Bruto	84.697	94.607
7.04	Retenções	-1.504	-1.374
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.504	-1.374
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	83.193	93.233
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.352	3.059
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	12	302
7.06.02	Receitas Financeiras	3.340	2.757
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	86.545	96.292
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	86.545	96.292
7.08.01	Pessoal	19.372	16.907
7.08.01.01	Remuneração Direta	14.883	12.401
7.08.01.02	Benefícios	2.667	2.632
7.08.01.03	F.G.T.S.	774	688
7.08.01.04	Outros	1.048	1.186
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	57.102	64.461
7.08.02.01	Federais	5.629	7.846
7.08.02.02	Estaduais	51.473	56.615
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	7.884	7.167
7.08.03.01	Juros	4.687	4.394
7.08.03.02	Aluguéis	3.197	2.773
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	2.187	7.757
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	2.187	7.757

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	1.092.723	1.070.574
1.01	Ativo Circulante	1.024.097	1.001.648
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	11.277	11.642
1.01.03	Contas a Receber	379.631	403.498
1.01.03.01	Clientes	379.631	403.498
1.01.04	Estoques	408.269	377.514
1.01.06	Tributos a Recuperar	188.315	172.299
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	188.315	172.299
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	36.605	36.695
1.01.08.03	Outros	36.605	36.695
1.01.08.03.01	Adiantamentos	1.139	1.377
1.01.08.03.02	Outros Contas a Receber	35.466	35.318
1.02	Ativo Não Circulante	68.626	68.926
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	31.893	31.942
1.02.01.03	Contas a Receber	11.902	11.756
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	11.902	11.756
1.02.01.06	Tributos Diferidos	1.410	1.357
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.410	1.357
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	18.581	18.829
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	2.394	2.668
1.02.01.09.06	Impostos a Recuperar	16.187	16.161
1.02.03	Imobilizado	28.258	28.264
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	24.539	24.904
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	3.719	3.360
1.02.04	Intangível	8.475	8.720
1.02.04.01	Intangíveis	8.475	8.720
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	16	16
1.02.04.01.03	Software	4.038	4.304
1.02.04.01.04	Ágio	3.985	3.986
1.02.04.01.05	Software em Desenvolvimento	436	414

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	1.092.723	1.070.574
2.01	Passivo Circulante	451.490	432.253
2.01.02	Fornecedores	293.663	367.404
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	293.663	367.404
2.01.03	Obrigações Fiscais	15.869	9.826
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	3.663	3.743
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	44	35
2.01.03.01.02	PIS COFINS a Recolher	4	7
2.01.03.01.03	INSS a Recolher	110	96
2.01.03.01.04	Refis	2.790	2.753
2.01.03.01.05	Impostos Retidos na Fonte	616	515
2.01.03.01.07	Outros	99	337
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	12.159	6.041
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	47	42
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	125.187	42.352
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	125.187	42.352
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	38.947	34.716
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	86.240	7.636
2.01.05	Outras Obrigações	16.771	12.671
2.01.05.02	Outros	16.771	12.671
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	2.597	2.597
2.01.05.02.04	Salários e Contribuições Sociais	7.889	7.009
2.01.05.02.05	Instrumentos Financeiros	4.439	1.666
2.01.05.02.06	Outras Contas a Pagar	1.846	1.399
2.02	Passivo Não Circulante	119.844	119.434
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	74.672	74.875
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	74.672	74.875
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	67.910	68.090
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	6.762	6.785
2.02.04	Provisões	45.172	44.559
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	3.253	3.417
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	36	0
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	3.104	3.254
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	113	163
2.02.04.02	Outras Provisões	41.919	41.142
2.02.04.02.05	Instrumentos Financeiros	1.752	1.425
2.02.04.02.06	Outras Contas a Pagar	650	650
2.02.04.02.07	Impostos e Taxas	39.517	39.067
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	521.389	518.887
2.03.01	Capital Social Realizado	395.087	395.087
2.03.02	Reservas de Capital	80.913	80.598
2.03.02.04	Opções Outorgadas	1.605	1.290
2.03.02.07	C.M. do Capital	43	43
2.03.02.08	Incentivos Fiscais	79.265	79.265
2.03.04	Reservas de Lucros	43.202	43.202

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.03.04.01	Reserva Legal	10.404	10.404
2.03.04.02	Reserva Estatutária	30.870	30.872
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	163	161
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	1.765	1.765
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	2.187	0

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	658.380	639.556
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-619.259	-593.068
3.03	Resultado Bruto	39.121	46.488
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-29.712	-29.951
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-50.743	-48.097
3.04.02.01	Gerais e Administrativas	-13.262	-11.503
3.04.02.02	Comerciais e Marketing	-14.129	-15.199
3.04.02.03	Logística e Distribuição	-23.352	-21.395
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	23.997	19.960
3.04.04.01	Receita de Serviços a Fornecedores	23.997	19.960
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-2.966	-1.814
3.04.05.01	Depreciação e Amortização	-1.509	-1.386
3.04.05.03	Outras Despesas Operacionais	-1.457	-428
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	9.409	16.537
3.06	Resultado Financeiro	-7.218	-5.352
3.06.01	Receitas Financeiras	2.553	1.433
3.06.02	Despesas Financeiras	-9.771	-6.785
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	2.191	11.185
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4	-3.428
3.08.01	Corrente	-57	-3.439
3.08.02	Diferido	53	11
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	2.187	7.757
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	2.187	7.757
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	2.187	7.757
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	66	235

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 31/03/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	-80.209	-43.243
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	10.405	18.562
6.01.01.01	Lucro Líquido do Exercício	2.187	7.757
6.01.01.02	Provisão para Contingência	-164	49
6.01.01.04	Depreciação e Amortizações	1.509	1.386
6.01.01.07	IR e CS Diferidos	-53	0
6.01.01.09	Juros sobre Empréstimos	4.169	3.497
6.01.01.10	Outros Ajustes ao Lucro	2.700	2.435
6.01.01.12	IR e CS Correntes	57	3.438
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-90.614	-61.805
6.01.02.01	Duplicatas a Receber	22.944	-1.790
6.01.02.02	Estoques	-30.754	-18.691
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	-16.016	-2.122
6.01.02.05	Outros Ativos Operacionais	194	-1.116
6.01.02.06	Fornecedores	-74.743	-38.864
6.01.02.07	Salários e Contribuições	879	956
6.01.02.09	Impostos a Recolher	6.437	31
6.01.02.10	Outros Passivos Operacionais	445	-209
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-1.258	-1.463
6.02.01	Adições - Imobilizado e Intangível	-1.155	-1.465
6.02.02	Baixa - Imobilizado e Intangível	0	4
6.02.05	Adições - Intangível	-103	-2
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	81.102	69.215
6.03.01	Empréstimos e Financiamentos	81.102	69.215
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-365	24.509
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	11.642	19.154
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	11.277	43.663

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 31/03/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	395.087	80.598	43.202	0	0	518.887	0	518.887
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	395.087	80.598	43.202	0	0	518.887	0	518.887
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	315	0	0	0	315	0	315
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	315	0	0	0	315	0	315
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	2.187	0	2.187	0	2.187
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	2.187	0	2.187	0	2.187
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	395.087	80.913	43.202	2.187	0	521.389	0	521.389

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 31/03/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	393.578	54.311	37.477	0	0	485.366	0	485.366
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	393.578	54.311	37.477	0	0	485.366	0	485.366
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	313	0	0	0	313	0	313
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	313	0	0	0	0	0	313
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.757	0	7.757	0	7.757
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.757	0	7.757	0	7.757
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	393.578	54.624	37.477	7.757	0	493.436	0	493.436

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2011 à 31/03/2011	Anterior 01/01/2010 à 31/03/2010
7.01	Receitas	781.408	763.407
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	782.827	764.462
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-1.419	-1.055
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-696.313	-667.259
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-665.870	-637.708
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-30.132	-29.530
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-311	-21
7.03	Valor Adicionado Bruto	85.095	96.148
7.04	Retenções	-1.509	-1.396
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-1.509	-1.396
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	83.586	94.752
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	3.353	2.769
7.06.02	Receitas Financeiras	3.353	2.769
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	86.939	97.521
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	86.939	97.521
7.08.01	Pessoal	19.594	17.644
7.08.01.01	Remuneração Direta	15.058	12.859
7.08.01.02	Benefícios	2.690	2.735
7.08.01.03	F.G.T.S.	786	724
7.08.01.04	Outros	1.060	1.326
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	57.271	64.894
7.08.02.01	Federais	5.760	8.172
7.08.02.02	Estaduais	51.473	56.615
7.08.02.03	Municipais	38	107
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	7.887	7.226
7.08.03.01	Juros	4.687	4.394
7.08.03.02	Aluguéis	3.200	2.832
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	2.187	7.757
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	2.187	7.757

Comentário do Desempenho
Earnings Release 1T11**COMENTÁRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

Os primeiros meses do ano trouxeram novamente à tona as discussões acerca do controle da inflação. O IPCA, índice de inflação medido pelo IBGE, encerrou o primeiro trimestre de 2011 com variação acumulada positiva de 2,4% e de 6,3% em doze meses, acima do centro da meta de inflação de 4,5%, puxado principalmente por alimentos e serviços. Com isso, as autoridades monetárias aumentaram as medidas com objetivo de reduzir o crescimento do crédito. Desta forma, por duas vezes seguidas a taxa básica de juros subiu, passando de 10,75% a.a. em dezembro/2010 para 11,75% a.a. em março/2011. Em abril, mais um aumento, desta vez de 25 pontos bases, elevou a taxa básica de juros para 12,00% a.a. reforçando a preocupação do Banco Central com a pressão inflacionária e sinalizando a continuidade do processo de ajustes.

Pelo lado fiscal, o Governo Federal registrou forte superávit primário em março, de R\$ 9,1 bilhões, sendo a redução de gastos o principal motivo da alta. Essa contenção de despesas também visa à redução da pressão da demanda, contribuindo para a contenção da inflação.

Tais medidas já surtem efeito no lado real da economia. As vendas no varejo (com ajuste sazonal) em fevereiro recuaram 0,4%. E a produção industrial, apesar de registrar aumento de 0,5% em março/2011 ante fevereiro/2011, foi 2,1% inferior ao mesmo período de 2010, primeiro resultado negativo desde outubro de 2009.

Neste cenário, a Profarma manteve em curso o principal foco da Companhia: a busca contínua pelo equilíbrio entre crescimento sustentável, margem operacional e ciclo de caixa. A Receita Operacional Bruta, no 1T11, somou R\$ 778,8 milhões, com aumento de 1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, com destaque para a região sul com crescimento de 4,4%. Por outro lado, sazonalmente o primeiro trimestre de cada ano é sempre o mais fraco em termos de margem. Desta forma, o Ebitda da Companhia alcançou R\$ 10,9 milhões, com margem de 1,7% no período.

Ao longo do primeiro trimestre de 2011 a Companhia investiu em adicionais de estoque para capturar os ganhos relativos ao aumento de preços (médio de 4,6%) ocorrido em 31 de março de 2011, cujos impactos positivos se refletirão, principalmente, ao longo do segundo trimestre deste ano. Na comparação com o ano anterior, a apuração do ganho de 2011, em valores absolutos, foi maior em cerca de 35%.

Os mercados acionários sinalizaram uma leve recuperação durante o 1T11. O índice Dow Jones, um dos principais indicadores da NYSE, registrou alta de 6,5%. Contudo, o Ibovespa não acompanhou esse movimento e encerrou o mesmo período com valorização de 1,0%. As ações da Profarma, na mesma linha, fecharam o mês de março cotadas a R\$ 15,35, o que representa desvalorização de 1,0% nos três primeiros meses do ano.

Os conflitos internos em países do oriente médio continuam pressionando a cotação do barril de petróleo que, associado ao problema fiscal de alguns países da Europa, têm provocado tensão no mercado acionário global. No mercado doméstico, o *upgrade* da Fitch recebido pelo Brasil, passando de “BBB-” para “BBB”, contribuiu para o aumento do fluxo de entrada de investimento estrangeiro.

Os fundamentos para o crescimento do PIB verificado em 2010 continuam, a princípio, sendo mantidos ainda no início de 2011. Entretanto, o risco da pressão inflacionária e as medidas contracionistas que devem ser adotadas pelo Governo poderão produzir um impacto imprevisto no mercado.

A Profarma, no momento em que completa 50 anos de existência, acredita estar preparada para os desafios e oportunidades que tal dinâmica proporciona. Alicerçada em sua cultura voltada para resultados e ações práticas concebidas no dia a dia, a Companhia espera continuar a consolidar sua posição de destaque no setor de distribuição de produtos farmacêuticos no País.

Comentário do Desempenho

Earnings Release 1T11



DESTAQUES FINANCEIROS E OPERACIONAIS

(R\$ Milhões)	1T11	1T10	Var. %	4T10	Var. %
Dados Financeiros					
Receita Bruta	778,8	766,0	1,7%	832,3	-6,4%
<i>Branded</i>	507,1	511,7	-0,9%	554,6	-8,6%
<i>Genéricos</i>	54,5	51,6	5,6%	59,6	-8,7%
<i>OTC</i>	148,7	148,4	0,2%	151,4	-1,8%
<i>Higiene Pessoal e Cosméticos</i>	47,6	26,8	78,0%	43,9	8,5%
<i>Hospitalar + Vacinas</i>	21,0	27,6	-24,1%	22,7	-7,6%
Receita Líquida	658,4	639,6	2,9%	695,0	-5,3%
Lucro Bruto	39,1	46,5	-15,8%	41,7	-6,2%
% Receita Líquida	5,9%	7,3%	-1.4 p.p	6,0%	-0.1 p.p
Despesa Operacional	-29,7	-30,0	-0,8%	-24,1	23,1%
<i>Despesas SGA</i>	-50,7	-48,1	5,5%	-51,5	-1,5%
% Receita Líquida	-7,7%	-7,5%	-0.2 p.p	-7,4%	-0.3 p.p
<i>Depreciação e Amortização</i>	-1,5	-1,4	8,9%	-1,1	40,1%
% Receita Líquida	-0,2%	-0,2%	0 p.p	-0,2%	0 p.p
<i>Receita Serviços a Fornecedores</i>	24,0	20,0	20,2%	28,4	-15,6%
% Receita Líquida	3,6%	3,1%	0.5 p.p	4,1%	-0.5 p.p
<i>Outras Receitas / (Despesas) Operacionais</i>	-1,5	-0,4	239,6%	0,0	-
% Receita Líquida	-0,2%	-0,1%	-0.1 p.p	0,0%	-0.2 p.p
Ebit ¹	9,4	16,5	-43,1%	17,6	-46,4%
Margem Ebit (% Receita Líquida)	1,4%	2,6%	-1.2 p.p	2,5%	-1.1 p.p
Ebitda ²	10,9	17,9	-39,1%	18,6	-41,4%
Margem Ebitda (% Receita Líquida)	1,7%	2,8%	-1.1 p.p	2,7%	-1.0 p.p
Lucro Líquido	2,2	7,8	-71,8%	10,5	-79,2%
Margem Líquida (% Receita Líquida)	0,3%	1,2%	-0.9 p.p	1,5%	-1.2 p.p
Dívida Líquida	194,8	167,3	16,4%	108,7	79,2%
Dívida Líquida / Ebitda	2,7	1,5	80,0%	1,4	92,9%
Lucro por lote de mil ações (em R\$)	0,1	0,2	-71,9%	0,3	-79,2%
Patrimônio Líquido	521,4	493,4	5,7%	518,9	0,5%
Ciclo de Caixa	64,5	64,9	-0,6%	49,0	31,6%
Dados Operacionais					
Nível de Serviço	89,5%	92,3%	-2.8p.p.	88,1%	1.4p.p.
Erros por Milhão	144,0	210,0	-31,4%	170,0	-15,3%

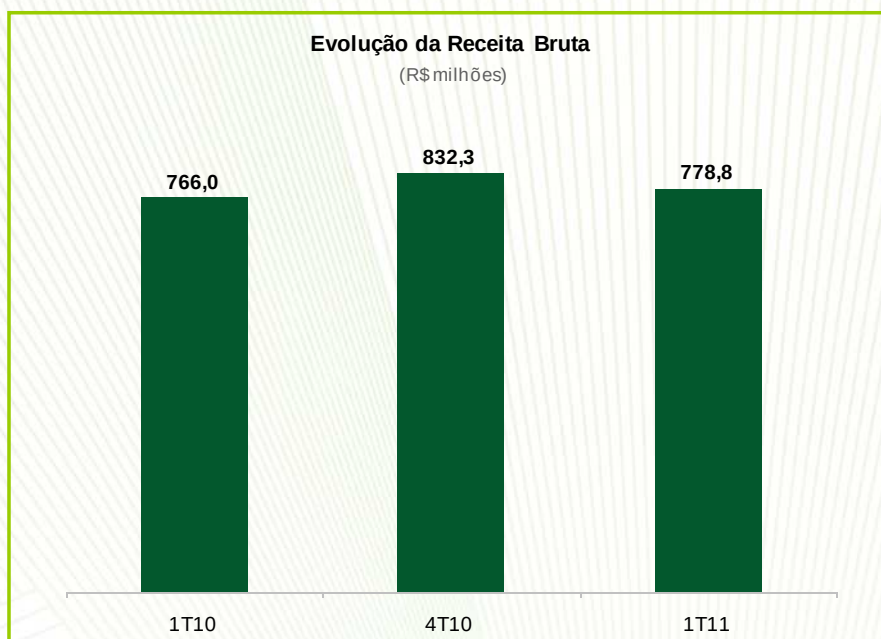
1 EBIT - formado pelo Ebitda reduzido de depreciação

2 EBITDA - Lucro (prejuízo) líquido acrescido de imposto de renda e contribuição social, resultado financeiro líquido, resultado não-operacional líquido, outras receitas (despesas) operacionais líquidas não recorrentes, depreciação e amortização.

Comentário do Desempenho
Earnings Release 1T11**DESEMPENHO ECONÔMICO FINANCEIRO****Receita Operacional Bruta**

No 1T11, a receita bruta alcançou R\$ 778,8 milhões, crescimento de 1,7% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando atingiu R\$ 766,0 milhões. Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, o montante ficou 6,4% menor, dado os efeitos sazonais dos períodos.

Como tem sido divulgado pela Companhia, ao final do ano de 2010, o *IMS Health* (empresa que faz a medição das vendas do mercado farmacêutico brasileiro e mundial) concluiu a inclusão em sua apuração as vendas dos distribuidores de produtos similares. Com isto, o valor das vendas totais do mercado farmacêutico brasileiro sofreu incrementos bastante relevantes. Houve acréscimo de 7,6% no total de unidades vendidas por esta razão. Por consequência, como a Profarma não comercializa esta categoria de produtos, ocorreu uma redução no percentual de *market share* causada pela ampliação da base de comparação, cujo impacto, a Companhia estima ser negativo em 0,7 ponto percentual. Excluindo o impacto desta mudança, o *market share* seria de 9,9% no 1T11. Ou seja, o entendimento da Companhia é de que não ocorreu perda real de participação de mercado, uma vez que esta venda sempre existiu, mas nunca foi medida oficialmente.



Na análise do 1T11 por região geográfica, as melhores performances foram registradas nas regiões sul e centro-oeste, com crescimentos de 4,4% e de 3,0%, na comparação com o mesmo período de 2010 e com o trimestre anterior, respectivamente.

Considerando o desempenho por categoria, o destaque foi o segmento de perfumaria que apresentou aumento nas vendas pelo quinto trimestre consecutivo. No 1T11, o crescimento desta categoria foi de 78,0% e 8,5%, respectivamente, em relação ao mesmo período de 2010 e ao trimestre anterior, dando sequência aos crescimentos observados ao longo de 2010. O contínuo incremento de vendas em perfumaria, apresentado nos últimos trimestres é explicado, em grande parte, pelo maior foco da Companhia nestes segmentos a partir do final do ano de 2009.

Comentário do Desempenho Earnings Release 1T11

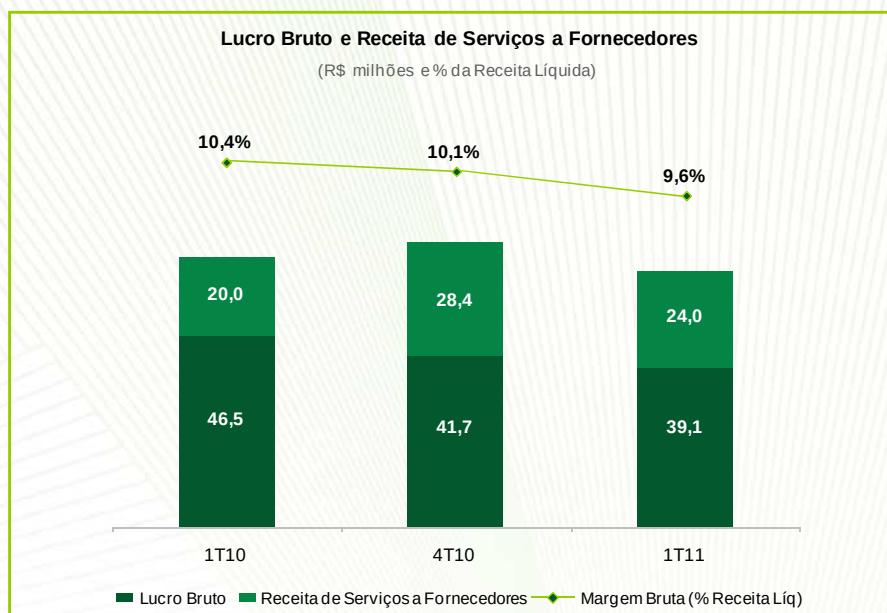


Composição da Receita Bruta					
(R\$ Milhões)	1T11	1T10	Var. %	4T10	Var. %
Branded	507,1	511,7	-0,9%	554,6	-8,6%
Genéricos	54,5	51,6	5,6%	59,6	-8,7%
OTC	148,7	148,4	0,2%	151,4	-1,8%
Higiene Pessoal e Cosméticos	47,6	26,8	78,0%	43,9	8,5%
Hospitalar + Vacinas	21,0	27,6	-24,1%	22,7	-7,6%
Total	778,8	766,0	1,7%	832,3	-6,4%

Lucro Bruto + Receitas de Serviços a Fornecedores

Para o melhor entendimento do comportamento da margem bruta efetiva, é importante adicionar ao lucro bruto as receitas de serviços a fornecedores, tendo em vista o crescimento desta modalidade de serviço nos últimos anos.

Desta forma, quando comparada com o 1T10 e 4T10, a margem bruta do 1T11 apresentou queda de 0,8e 0,5 ponto percentual, respectivamente, alcançando 9,6%. Estas reduções ocorreram, principalmente, devido o comportamento sazonal de queda da margem bruta nos primeiros trimestres de cada ano (0,5 ponto percentual) e também reflete o ambiente competitivo menos conservador observado ao longo do ano anterior (0,3 ponto percentual).



Despesas Operacionais

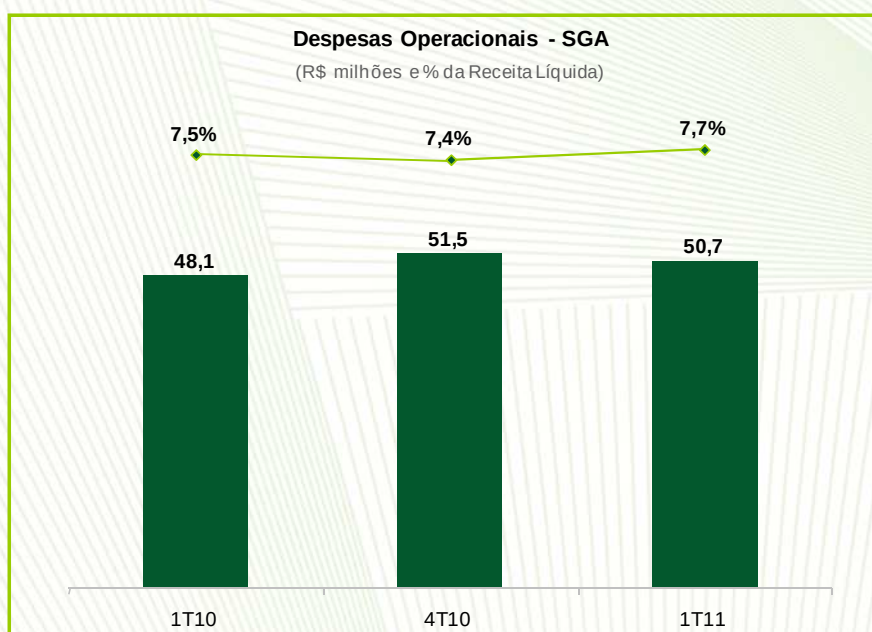
No 1T11, as despesas operacionais, representadas pelas despesas administrativas, comerciais e de logística (excluindo depreciação, receita de serviços a fornecedores e outras receitas) somaram R\$ 50,7 milhões.

Comentário do Desempenho Earnings Release 1T11



Esse montante representa elevação de 5,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, quando foi de R\$ 48,1 milhões. Tal variação é explicada, principalmente, pelo crescimento das despesas de logística e distribuição, R\$ 2,0 milhões, que ocorreu, em grande parte, pelo incremento nas despesas com funcionários e estrutura.

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, houve redução de 1,5%, R\$ 0,8 milhão, motivada, principalmente, pela redução nas despesas de logística e distribuição em 4,6% (R\$ 1,1 milhão), relacionados à redução nas despesas com funcionários e fretes.



Outras Receitas / (Despesas) Operacionais

Considerando a análise de outras receitas / (despesas) operacionais, no 1T11 foi registrada despesa de R\$ 1,5 milhão, o que representa aumento de R\$ 1,1 milhão em relação à despesa de R\$ 0,4 milhão registrada no mesmo período do ano anterior e de R\$ 1,5 milhão em relação ao 4T10, principalmente pela redução no aporte de verbas utilizadas em campanhas promocionais concedidas pelos fornecedores.

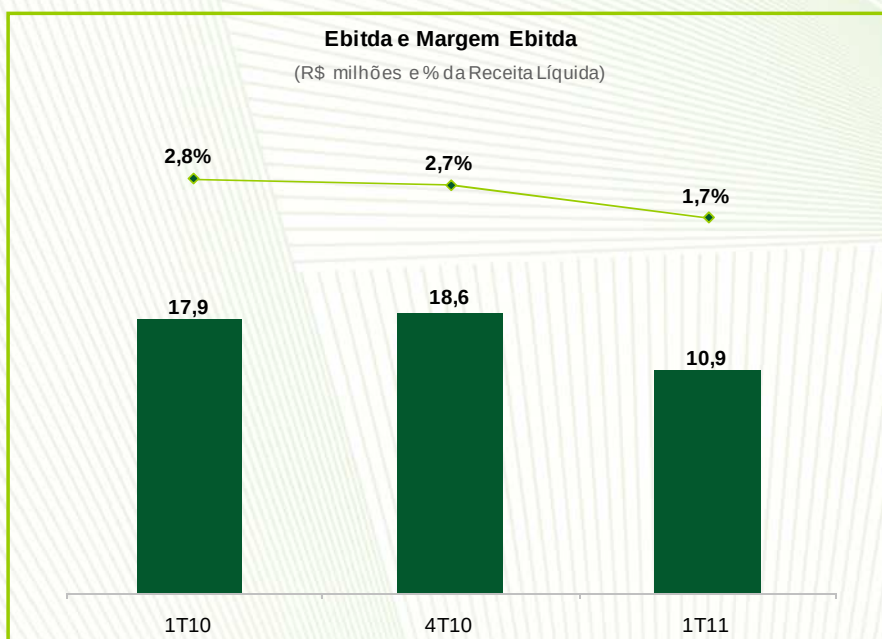
Ebitda

O ebitda no 1T11 foi de R\$ 10,9 milhões o que significa, respectivamente, redução de 39,1% e 41,4% quando comparado com o mesmo período de 2010 e com o trimestre anterior. Essa queda foi resultante principalmente do efeito sazonal da redução da margem operacional no primeiro trimestre, resultando em reduções de 1.1 e 1.0 ponto percentual em relação ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente.

Comentário do Desempenho Earnings Release 1T11



(R\$ Milhões)	1T11	1T10	Var. %	4T10	Var. %
Lucro Líquido	2,2	7,8	-71,8%	10,5	-79,2%
IR / CS	0,0	3,4	-99,9%	1,0	-99,6%
Despesas Financeiras	7,2	5,4	34,9%	6,0	20,2%
Depreciação e Amortização	1,5	1,4	8,9%	1,1	40,1%
EBITDA	10,9	17,9	-39,1%	18,6	-41,4%
Margem EBITDA	1,7%	2,8%	-40,8%	2,7%	-38,1%



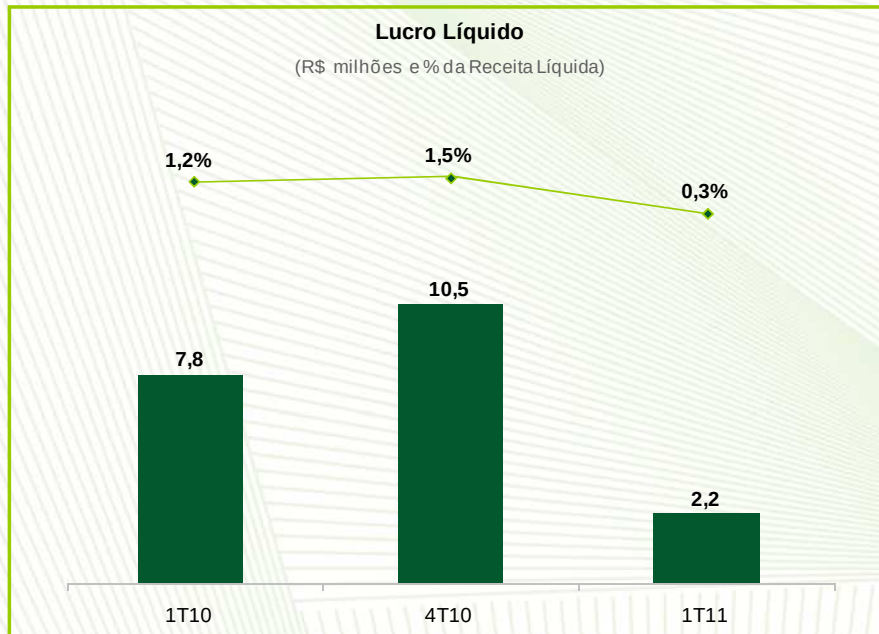
Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas atingiram R\$ 7,2 milhões no 1T11, o que representa aumento de R\$ 1,9 milhão em relação ao mesmo período do ano anterior. Tal variação é explicada, principalmente, em função do aumento nas despesas bancárias e AVP (ajuste a valor presente) relacionadas ao aumento de 29,2% na taxa de juros (CDI) no período. Na comparação com o 4T10, foi registrado aumento de R\$ 1,2 milhão, principalmente, em função da elevação do nível médio de endividamento utilizado para financiar o investimento em estoque adicional ao longo do 1T11. Esse investimento visou capturar os ganhos do aumento de preços ocorrido em 31 de março de 2011, e seus efeitos serão sentidos no decorrer do 2T11.

Lucro Líquido

No 1T11, o lucro líquido consolidado somou R\$ 2,2 milhões ou 0,3% da receita líquida, o que corresponde a 0.9 e 1.2 ponto percentual abaixo do registrado no 1T10 e no 4T10, respectivamente. A redução foi ocasionada, em grande parte, pelo efeito sazonal de queda da margem operacional no primeiro trimestre, refletindo em reduções de 1.2e 1.1 ponto percentual em relação ao 1T10 e ao 4T10, respectivamente.

Comentário do Desempenho Earnings Release 1T11



Endividamento

A posição da dívida líquida ao final do 1T11 alcançou R\$ 194,8 milhões, representando aumento de R\$ 86,1 milhões em relação à posição de dezembro de 2010 que era de R\$ 108,7 milhões. Como já comentado ao longo do relatório, o aumento do endividamento se deve ao investimento adicional de estoque realizado no 1T11, para capturar o benefício de preço antes do reajuste em 31 de março de 2011, de 4,6%. A companhia espera que os benefícios dessa ação se reflita no 2T11. Desta forma, a relação dívida líquida / ebitda da Companhia saiu de 1,4x (dezembro 2010) para 2,7x ao final do 1T11, em linha com as expectativas da Companhia para o primeiro trimestre deste ano.

Endividamento*		
(R\$ Milhões)	31-mar-11	31-dez-10
Disponibilidades	11.277	11.642
Dívida de curto prazo	129.626	44.018
Dívida de longo prazo	76.424	76.300
Dívida líquida	194.773	108.676

* Inclui Instrumentos Financeiros

Capex

No 1T11, os investimentos totalizaram R\$ 1,3 milhão o que significa redução de R\$ 0,2 milhão quando comparado com o 1T10 e redução de R\$ 2,0 milhões ante ao valor registrado no 4T10. No 1T11, os investimentos foram direcionados à máquinas e equipamentos assim como para instalações, totalizando R\$ 0,5 milhão.

Comentário do Desempenho Earnings Release 1T11



Fluxo de Caixa

(R\$ Milhões)	1T11	1T10	Var. %	4T10	Var. %
Fluxo de Caixa (Aplicado) / Gerado nas Atividades Operacionais	(80,2)	(43,2)	-85,5%	(21,3)	-276,6%
Geração Interna de Caixa	10,4	18,6	-43,9%	22,2	-53,2%
Variação Ativos Operacionais	(90,6)	(61,8)	-46,6%	(43,5)	-108,2%
<i>Duplicatas a Receber</i>	22,9	(1,8)	-	(16,4)	-
<i>Estoque</i>	(30,8)	(18,7)	-64,5%	(64,7)	52,5%
<i>Fornecedores</i>	(74,7)	(38,9)	-92,3%	68,5	-
<i>Outros</i>	(8,1)	(2,5)	-222,7%	(30,9)	73,9%
Fluxo de Caixa (Aplicado) nas Atividades de Investimento	(1,3)	(1,5)	14,0%	(3,3)	61,9%
Fluxo de Caixa (Aplicado) / Gerado nas Atividades de Financiamento	81,1	69,2	17,2%	(15,5)	-
Acréscimo / (Decréscimo) Líquido de Caixa	(0,4)	24,5	-	(40,1)	99,1%

As disponibilidades da Profarma no 1T11 apresentaram decréscimo de R\$ 0,4 milhão, principalmente, em função dos R\$ 80,2 milhões aplicados nas atividades operacionais, R\$ 1,3 milhão aplicado nas atividades de investimento, compensados pelos R\$ 81,1 milhões obtidos nas atividades de financiamento.

Ciclo Base IFRS			
	1T10	4T10	1T11
Ciclo de Caixa (Dias) *	64,9	49,0	64,5
Dias de Contas a Receber (1)	43,4	43,6	43,9
Dias de Estoque (2)	59,9	52,0	59,3
Dias de Fornecedores (3)	38,4	46,6	38,7
* Média			
(1) Base Média de Venda Bruta no Trimestre			
(2) Base Média de CMV no Trimestre			
(3) Base Média de CMV no Trimestre			

A partir do 4T10, a apuração do ciclo de caixa reflete as alterações introduzidas pelo IFRS relativas à reclassificação de saldos contábeis apresentados de forma líquida até o 3T10. Para readequar-se ao novo modelo os saldos serão apresentados separadamente. O reflexo desta reclassificação modificou os saldos contábeis de estoques e de fornecedores, e resultou em um saldo de contas a receber junto a fornecedores no ativo circulante.

O entendimento da Companhia é que todos os saldos contábeis relativos a clientes, estoques e fornecedores permanecem como a base para a apuração do ciclo de caixa e do capital de giro da Profarma. Desta forma, para fins de cálculo dos dias de fornecedores, a Companhia está considerando o saldo de verbas a receber no ativo em conjunto com o saldo de fornecedores. É importante ressaltar que estas reclassificações não irão alterar de forma relevante o ciclo de caixa da Companhia, como apresentados até o momento.

Levando-se em consideração as normas contábeis do IFRS (conforme quadro acima), o ciclo de caixa da Companhia no 1T11 atingiu, 64,5 dias, praticamente repetindo o ciclo do 1T10, quando atingiu 64,9 dias. Na

Comentário do Desempenho Earnings Release 1T11



comparação com o 4T10, o ciclo de caixa foi maior em 15,5 dias. O aumento ocorreu devido ao investimento realizado ao longo do trimestre em adicionais de estoque para capturar os ganhos relativos ao aumento de preços (médio de 4,6%) ocorrido em 31 de março de 2011, cujos impactos positivos são esperados, principalmente, ao longo do 2T11. Na comparação com o ano anterior, a apuração do ganho de 2011, em valores absolutos, foi maior em cerca de 35%.

A variação negativa de R\$ 80,2 milhões obtidos nas atividades operacionais foi decorrente, em grande parte, da geração interna de caixa positiva em R\$ 10,4 milhões, compensadas pela variação negativa nos ativos operacionais de R\$ 90,6 milhões.

A geração interna de caixa positiva no 1T11, de R\$ 10,4 milhões, foi R\$ 11,8 milhões menor quando comparada ao 4T10, em grande parte, em consequência da redução do lucro líquido no período em R\$ 8,3 milhões.

A variação negativa dos ativos operacionais de R\$ 90,6 milhões é explicada pelo saldo de estoques maior em R\$ 30,8 milhões, pela redução no saldo de fornecedores de R\$ 74,7 milhões, compensados pela redução no saldo de duplicatas a receber de R\$ 22,9 milhões.

No 1T11 os recursos gerados nas atividades de financiamento, de R\$ 81,1 milhões, foram devidos à captação de novos empréstimos relacionados ao investimento em adicional de estoque realizado pela Companhia com o objetivo de capturar os ganhos relativos ao aumento de preços ocorrido em 31 de março de 2011.

Os investimentos de R\$ 1,3 milhão foram direcionados, principalmente, a máquinas e equipamentos, no valor de R\$ 0,5 milhão.

DESEMPENHO OPERACIONAL

(R\$ Milhões)	1T11	1T10	Var. %	4T10	Var. %
Indicadores					
Nível de Serviço	89,5%	92,3%	-2.8p.p.	88,1%	1.4p.p.
Logística - E.P.M. ¹	144,0	210,0	-31,4%	170,0	-15,3%
Logística - Produtividade	79,0	79,0	0,0%	80,0	-1,3%
Venda por m ² de depósito	14,4	14,2	1,7%	15,4	-6,4%
Venda média por Centro de Distribuição	64,9	63,8	1,7%	69,4	-6,4%
Venda por Pedido Eletrônico	64,3%	62,7%	1.6p.p.	68,2%	-3.9p.p.

¹ - Erros por milhão

Nível de Serviço

Este indicador mede o percentual de unidades atendidas em relação às unidades pedidas pelos clientes e é um dos fatores fundamentais para os clientes na escolha de um distribuidor.

O nível de serviço no 1T11 foi de 89,5%, o que indica uma queda de 2.8 pontos percentuais em relação ao mesmo período do ano anterior (92,3%), em função do crescimento acima do previsto da categoria de

Comentário do Desempenho
Earnings Release 1T11

perfumaria e do desempenho da categoria de genéricos ainda influenciada pelo atendimento de alguns fornecedores.

No entanto, em comparação ao 4T10, observa-se uma evolução ligada a redistribuição do estoque de segurança da Companhia e revisão dos parâmetros de ressuprimento do estoque, colaborando para uma melhora de 1.4 ponto percentual no indicador.

Logística – Erros por Milhão (E.P.M.)

Este indicador mede o número de erros cometidos por milhão de unidades expedidas e também é de grande relevância para os clientes já que diminui a quantidade de retrabalhos necessários para acertar o pedido, além do risco adicional de perda de venda pelo produto não ter sido entregue corretamente.

Na comparação do 1T11 com o mesmo período do ano anterior, houve redução da quantidade de erros por milhão em 31,4%, chegando a 144,0 E.P.M. ante a 210,0EPM. Na comparação do 1T11 com o 4T10, a quantidade de erros por milhão foi menor em 15,3%, devido principalmente aos benefícios relativos à implementação do novo sistema de controle de estoque (WMS), ocorrida ao longo do ano de 2010.

Logística – Produtividade

Este indicador mede o total de unidades expedidas por homem / hora trabalhada na área de logística (depósito e expedição), de tal forma que se possa acompanhar e controlar os reflexos de suas variações na despesa total da área. É um indicador de fundamental importância para se buscar sempre a menor estrutura de custos para a Companhia.

O nível de produtividade no 1T11 ficou em linha com o resultado registrado no 1T10. Em comparação com o 4T10, houve pequena redução de 1,3%, chegando a 79,0 ante a 80,0.

Venda por metro quadrado de depósito e Venda média por Centro de Distribuição

Estes indicadores medem a eficiência e produtividade dos centros de distribuição, com o principal objetivo de buscar sempre a menor estrutura de custos para a Profarma.

Na comparação do 1T11 ante o 1T10, o indicador venda por metro quadrado de depósito apresentou crescimento de 1,7%, relacionado ao aumento da receita operacional bruta ocorrida no 1T11, de 1,7% em relação ao 1T10.

Na comparação do 1T11 com o 4T10, este indicador apresentou uma redução de 6,4%, em função da redução da receita operacional bruta observada neste trimestre, 6,4%.

O indicador venda média por centro de distribuição apresentou no 1T11, crescimento de 1,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior, motivado pelo aumento da receita operacional bruta ocorrida no 1T11, de 1,7% em relação ao 1T10.

Na comparação do 1T11 com o 4T10, este indicador apresentou redução de 6,4%, em razão da redução da receita operacional bruta observada neste trimestre, 6,4%.

Comentário do Desempenho Earnings Release 1T11



Venda por meio de Pedido Eletrônico

Tal indicador mede a parcela das vendas recebidas por meio eletrônico e tem como objetivo agilizar e melhorar a qualidade do processo de captura de pedidos, assim como, reduzir as despesas com *tele-marketing*, dado que o tempo médio de um pedido eletrônico é 50% inferior ao de um pedido realizado pelo telefone.

O serviço permite ao cliente, entre outras vantagens, receber imediatamente o retorno das quantidades atendidas e um espelho da nota fiscal para que o processo de entrada dos produtos seja mais rápido e sem erros.

O volume de vendas por meio de pedido eletrônico alcançou 64,3% do total das vendas, o que representa um aumento de 1.6 ponto percentual em relação ao mesmo período do ano anterior e uma queda de 3.9 pontos percentuais em comparação ao trimestre anterior.

MERCADO DE CAPITALIS

Performance da Ação

As ações da Profarma encerraram o primeiro trimestre de 2011 cotadas a R\$ 15,35, o que representa desvalorização de 1,0% quando comparado ao valor alcançado em 31 de dezembro de 2010, em linha com o desempenho negativo de 1,0% do Ibovespa no mesmo período. É importante ressaltar que ao final do mês de abril (29/04/2011), as ações da Companhia zeraram as perdas no ano, enquanto que a desvalorização do Ibovespa no mesmo período foi de 4,6%.

Evolução Comparativa das Ações da Profarma (PFRM3)			
	 PROFARMA	Ibovespa ⁽¹⁾	IGC ⁽¹⁾
Preço da Ação 30/12/10	R\$ 15,50	69.305	7.630
Preço da Ação 29/04/11	R\$ 15,50	66.133	7.390
Var. (%)	0,0%	-4,6%	-3,1%

Nota (1): Evolução comparativa em pontos-base do Índice

Os conflitos em países do oriente médio continuam pressionando a cotação do barril de petróleo que, associado ao problema fiscal de alguns países da Europa, têm provocado tensão no mercado acionário global. No mercado doméstico, o *upgrade* da Fitch recebido pelo Brasil, passando de "BBB-" para "BBB", contribuiu para o aumento do fluxo de entrada de investimento estrangeiro, porém não suficiente para reverter o saldo negativo ao final de março (US\$ 515 milhões). A ação da Companhia apresentou redução na sua liquidez, refletida na diminuição de 22% no volume médio diário de negociação no primeiro trimestre de 2011, quando comparado ao mesmo período do ano anterior.

A Companhia mantém um programa de recompra de ações aberto. O mesmo tem como objetivo de maximizar a geração de valor aos acionistas, reduzindo a base acionária sem reduzir o capital, diminuindo assim a dispersão da distribuição dos resultados, tendo em vista o valor de cotação das ações na

Comentário do Desempenho
Earnings Release 1T11

BM&FBovespa. Este programa foi aberto em novembro de 2010, sendo o quarto programa de recompras de ações da Profarma para a aquisição de 1.330.000 ações ordinárias, no prazo de um ano. Até o dia 31 de março de 2011, a Companhia não havia adquirido nenhuma ação neste novo programa.

RELACIONAMENTO COM OS AUDITORES INDEPENDENTES

Em atendimento à Instrução CVM nº. 381, de 14 de janeiro de 2003, sobre a necessidade de divulgação pelas Entidades auditadas de informações sobre a prestação de outros serviços pelo auditor independente que não sejam auditoria externa, a Profarma informa que, a política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa junto aos seus auditores independentes visa a assegurar que não haja conflito de interesses, perda de independência ou objetividade e se baseiam nos princípios que preservam a independência do auditor.

O trabalho de revisão especial do trimestre findo em 31 de março de 2011 foi realizado pela KPMG Auditores Independentes, que não prestou serviços não relacionados à auditoria no período.

Comentário do Desempenho

Earnings Release 1T11



Anexo I – Demonstração de Resultados (R\$ Milhares)

Trimestres Findos em:

	Consolidado			
	1T11	%	1T10	%
Receita Operacional Bruta:				
Venda de Produtos	778.849		766.008	
	778.849	118,3%	766.008	119,8%
Deduções Receita Operacional Bruta:				
Impostos e Outras Deduções	(120.469)		(126.452)	
Receita operacional líquida	658.380	100,0%	639.556	100,0%
Custos Mercadorias Vendidas e Serviços Prestados	(619.259)		(593.068)	
Lucro Bruto	39.121	5,9%	46.488	7,3%
Receitas / (Despesas) Operacionais				
Gerais e Administrativas	(13.262)		(11.503)	
Comerciais e Marketing	(14.129)		(15.199)	
Logística e Distribuição	(23.352)		(21.395)	
Depreciação e Amortização	(1.509)		(1.386)	
Receita Serviços a Fornecedores	23.997		19.960	
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(1.457)		(428)	
	(29.712)	-4,5%	(29.951)	-4,7%
Resultado Operacional antes do Financeiro	9.409	1,4%	16.537	2,6%
Outras Receitas / Despesas				
-	-		-	
	-	0,0%	-	0,0%
Resultado Financeiro				
Receitas financeiras Outras	540		191	
Receitas financeiras AVP	2.013		1.242	
Despesas finan Bancaria	(4.852)		(4.664)	
Despesas finan AVP	(3.804)		(1.411)	
Despesas finan Outras	(1.115)		(710)	
	(7.218)	-1,1%	(5.352)	-0,8%
Resultado Operacional	2.191	0,3%	11.185	1,7%
Tributação				
Provisão para Imposto de Renda	(39)		(2.489)	
Provisão para Contribuição Social	(18)		(950)	
Provisão para Imposto de Renda Diferido	53		11	
	(4)	0,0%	(3.428)	-0,5%
Lucro Líquido do Trimestre	2.187	0,3%	7.757	1,2%
Lucro por lote de mil ações (em R\$)	66		235	
Quantidade de ações ao final do período	33.163.905		33.030.000	

Comentário do Desempenho

Earnings Release 1T11



Anexo II – Balanço Patrimonial (R\$ Milhares)

Trimestres Findos em:

Ativo	Consolidado			Passivo	Consolidado		
	31/03/11	31/03/10	31/12/10		31/03/11	31/03/10	31/12/10
Circulante:				Circulante:			
Disponibilidades	11.277	43.663	11.642	Fornecedores	293.663	284.331	367.404
Contas a Receber de Clientes	379.631	369.108	403.498	Empréstimos e Financiamentos	125.187	124.538	42.352
Estoques	408.269	394.786	377.514	Instrumentos Financeiros	4.439	2.111	1.666
Impostos a Recuperar	188.315	155.187	172.299	Salários e Contribuições Sociais	7.889	6.989	7.009
Adiantamentos	1.139	1.465	1.377	Impostos e Taxas	15.869	21.825	9.826
Outras Contas a Receber	35.466	39.940	35.318	Dividendos	2.597	8.635	2.597
	1.024.097	1.004.149	1.001.648	Outras Contas a Pagar	1.846	216	1.399
					451.490	448.645	432.253
Não Circulante				Não Circulante			
Realizável a Longo Prazo				Exigível a longo prazo:			
Depósitos Judiciais	2.394	2.956	2.668	Impostos e Taxas	39.517	18.783	39.067
IR e CSLL diferidos	1.410	4.093	1.357	Empréstimos e Financiamentos	74.672	83.261	74.875
Outras Contas a Receber	28.089	10.216	27.917	Instrumentos Financeiros	1.752	1.097	1.425
	31.893	17.265	31.942	Provisão para Contingências	3.253	9.825	3.417
				Outras Contas a Pagar	650	650	650
					119.844	113.616	119.434
Permanente:				Patrimônio Líquido :			
Imobilizado tangível	28.258	27.658	28.264	Capital Social	395.087	393.578	395.087
Imobilizado intangível	8.475	6.625	8.720	Reserva de Capital	80.913	54.624	80.598
	36.733	34.283	36.984	Reserva de Lucros	41.437	37.477	41.437
				Dividendos Adicionais Propostos	1.765	-	1.765
				Lucros Acumulados	2.187	7.757	-
					521.389	493.436	518.887
Total do Ativo	1.092.723	1.055.697	1.070.574	Total do Passivo	1.092.723	1.055.697	1.070.574

Comentário do Desempenho

Earnings Release 1T11



Anexo III – Fluxos de Caixa (R\$ Milhares)

Trimestres Findos em:

	Consolidado		
	1T11	1T10	4T10
Atividades Operacionais			
Lucro Líquido do Período	2.187	7.757	10.501
Lucro Líquido do Período - Ajustado	2.187	7.757	10.501
Reconciliação do Lucro Líquido ao Caixa Líquido			
Depreciação e Amortização	1.507	1.387	1.076
Ajuste 11.638	-	-	-
Prov. p/ Contingências	(164)	49	(614)
Juros de Empréstimos Provisionados	4.169	3.497	9.043
IR e CS correntes	57	3.438	527
IR e CS diferidos	(53)	-	521
Provisão Adicional de INSS	-	-	-
Outros	2.702	2.434	1.171
	10.405	18.562	22.225
(Aumento) diminuição de Ativos Operacionais			
Duplicatas a Receber	22.944	(1.790)	(16.403)
Estoque	(30.754)	(18.691)	(64.742)
Impostos a Recuperar	(16.016)	(2.122)	(29.098)
Outros	194	(1.116)	(5.565)
	(23.632)	(23.719)	(115.808)
Aumento (diminuição) de Passivos Operacionais			
Fornecedores	(74.743)	(38.864)	68.497
Salários e Contribuições	879	956	(1.864)
Impostos a Recolher	6.437	31	1.995
Outros	445	(209)	3.658
	(66.982)	(38.086)	72.286
Caixa aplicado nas Atividades Operacionais	(80.209)	(43.243)	(21.297)
Atividades de Investimento			
Aumento de Investimento	-	-	95
Adições ao imobilizado	(1.155)	(1.465)	(2.942)
Adições ao intangível	(103)	(2)	(588)
Baixas do imobilizado	-	4	131
Caixa (aplicado) oriundo das Atividades de Investimento	(1.258)	(1.463)	(3.304)
Atividades de Financiamento			
Aumento de Capital	-	-	-
Dividendos pagos	-	-	-
Ações em Tesouraria	-	-	-
Empréstimos e financiamentos - Principal	82.778	69.765	7.202
Empréstimos e financiamentos - Juros	(1.676)	(550)	(22.682)
Caixa (aplicado) oriundo das Atividades de Financiamento	81.102	69.215	(15.480)
Aumento (diminuição) do Caixa	(365)	24.509	(40.081)
Caixa Equivalente no Período			
Disponibilidades no final do período	11.277	43.663	11.642
Disponibilidades no início do período	11.642	19.154	51.723
	(365)	24.509	(40.081)

Comentário do Desempenho
Earnings Release 1T11

Sobre: a **Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A** atua há 50 anos na distribuição de produtos farmacêuticos, higiene pessoal e cosméticos, nos mais populosos estados brasileiros. Com 12 centros de distribuição, a Profarma comercializa aproximadamente 18,0 milhões de unidades por mês e atende a cerca de 31 mil pontos de venda, consolidando-se entre as empresas líderes deste setor no Brasil. Cobrindo uma área geográfica que representou 93,5% do mercado consumidor de produtos farmacêuticos do Brasil no primeiro trimestre de 2011, a Profarma, com sua equipe especializada e comprometida, busca tornar-se o maior e mais rentável distribuidor atacadista de produtos farmacêuticos no Brasil por meio de resultados consistentes e sustentáveis, mantendo baixos custos operacionais, fortalecendo suas vantagens competitivas e maximizando valor para os acionistas.

A Profarma faz declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Profarma.

Notas Explicativas

Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Trimestre findo em 31 de março de 2011

(Em milhares de Reais)

1 Contexto operacional

A Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. é uma Companhia, de capital aberto, fundada em maio de 1961, no Estado do Rio de Janeiro, e possui como objeto social o comércio atacadista e a distribuição de produtos farmacêuticos, cosméticos e similares, produtos de perfumaria e participação no capital de outras sociedades, independentemente do setor econômico.

Através de sua área de logística, a Companhia distribui seus produtos nas regiões Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-oeste, alcançando cerca de 93,5% do mercado nacional.

São 12 (doze) Centros de Distribuição (CD) localizados em regiões estratégicas do país, sendo 5 (cinco) totalmente automatizados e a sede corporativa no Rio de Janeiro.

A controladora e suas controladas que executam serviços de tecnologia de informação, planejamento e controle de cargas e transporte, promoção de vendas e pesquisa de mercado, operam em conjunto.

Em 24 de outubro de 2006, através do Ofício CVM/SEP/RIC/ 045-2006, a Companhia obteve o registro de Companhia Aberta para negociação de ações ordinárias na Bolsa de Valores de São Paulo - BOVESPA.

2 Resumo da principais políticas contábeis

Na elaboração das informações trimestrais (ITR) as práticas contábeis e métodos de cálculo adotados são os mesmos quando comparados com as demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2010, publicadas no diário oficial de 29 de abril de 2011.

As informações trimestrais financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que seguem os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs).

Notas Explicativas

As demonstrações de resultados abrangentes individuais e consolidada não estão sendo apresentadas, pois não há valores a serem apresentados sobre esse conceito, ou seja, o resultado do exercício é igual ao resultado abrangente total.

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas de acordo com os CPCs. Essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras consolidadas na avaliação dos investimentos no qual as controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial no CPCs, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações financeiras.

Essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia.

Novas normas e interpretações ainda não adotadas

Diversas normas, e emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB ainda não entraram em vigor para o período encerrado em 31 de março de 2011, sendo essas:

- *Limited exemption from Comparative IFRS 7 Disclosures for First-time Adopters*
- *Improvements to IFRS 2010*
- *IFRS 9 Financial Instruments*
- *Prepayment of a minimum fund requirement (Amendment to IFRIC 14)*
- *Amendments to IAS 32 Classification of rights issues*

O CPC ainda não emitiu pronunciamentos equivalentes aos IFRSs acima citados, mas existe expectativa de que o faça antes da data requerida de sua entrada em vigor. A adoção antecipada dos pronunciamentos do IFRSs está condicionada à aprovação prévia em ato normativo da Comissão de Valores Mobiliários.

A Companhia não estimou a extensão do impacto destas novas normas em suas demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

3 Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as informações da Companhia e das seguintes controladas:

	Participação (%)	
	31.03.2011	31.12.2010
Farmadacta Informática Ltda.	99,95%	99,95%
Locafarma Locadora e Transportes Ltda.	100,00%	100,00%
Promovendas Representações Ltda.	99,98%	99,98%
Interagile Propaganda e Promoções Ltda	100,00%	100,00%

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

- Eliminação dos saldos das contas de ativo e passivo entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, nas reservas e nos lucros (prejuízos) acumulados das empresas controladas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de problemas de recuperação dos ativos relacionados;
- Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado;
- Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas;
- As políticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme em todas as empresas consolidadas e consistem com aquelas utilizadas no exercício anterior.

4 Gerenciamento de Risco Financeiro

Gestão de capital

A Companhia mantém uma sólida base de capital para obter a confiança do investidor, credor e mercado e o desenvolvimento futuro do negócio. O retorno sobre o capital aplicado considerando os resultados das atividades econômicas e os dividendos para o acionista também são monitorados.

A Administração procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável.

Notas Explicativas

A dívida para relação do capital ao final do exercício é apresentada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
Dívida Bruta	199.859	117.227	199.859	117.227
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(10.656)	(10.933)	(11.277)	(11.642)
Dívida líquida	189.203	106.294	188.582	105.585
 Total do patrimônio líquido	 521.389	 518.887	 521.389	 518.887
Relação dívida líquida sobre capital	0,36288	0,20485	0,36169	0,20348

Os riscos de crédito, liquidez, mercado e capital estão descritos na nota explicativa nº 24.

5 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
Caixa e bancos	5.838	9.093	6.089	9.306
Aplicações financeiras	4.818	1.840	5.188	2.336
	10.656	10.933	11.277	11.642

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

Em 31 de março de 2011, as aplicações financeiras referem-se a certificados de depósitos bancários do Banco do Brasil, remunerado a taxa 100% do Certificado de Depósito Interbancário (CDI), podendo ser utilizado para liquidação deste. As demais aplicações referem-se a poupanças dos Bancos Safra, Itaú e HSBC remuneradas a taxa de 0,5% am.

A exposição do grupo a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa nº 24.

6 Contas a receber de clientes

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
Cientes	387.573	410.606	387.878	410.793
Ajuste a valor presente	(1.533)	(2.029)	(1.533)	(2.029)
	386.040	408.577	386.345	408.764
 Provisão para devedores duvidosos	 (6.714)	 (5.266)	 (6.714)	 (5.266)
	379.326	403.311	379.631	403.498

Notas Explicativas

Segue a posição dos saldos vencidos:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
De 1 a 30 dias	4.848	4.979	4.848	4.979
De 31 a 60 dias	871	1.562	871	1.562
De 61 a 90 dias	330	285	330	285
De 91 a 180 dias	783	586	783	586
Acima de 181 dias	10.006	9.772	10.006	9.772
	<u>16.838</u>	<u>17.184</u>	<u>16.838</u>	<u>17.184</u>

O valor da provisão para devedores duvidosos leva em consideração o histórico de perdas e análise dos vencimentos dos títulos, garantias envolvidas, renegociações e atual da situação financeira da contraparte. O valor da provisão é considerado suficiente pela Administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

Cabe ressaltar que a Companhia não possui contrato de venda de recebíveis e/ou seguro de créditos.

Os valores foram ajustados a valor presente considerando como taxa de desconto o endividamento da companhia (vide taxas conforme nota explicativa nº 16).

Segue movimentação para devedores duvidosos:

Em 31 de dezembro de 2010	<u>5.266</u>
Adições	1.448
Em 31 de março de 2011	<u>6.714</u>

7 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
Medicamentos	383.550	352.683	383.550	352.683
Perfumaria	25.163	25.241	25.163	25.241
Provisão para perda	(848)	(848)	(848)	(848)
Outros	404	438	404	438
	<u>408.269</u>	<u>377.514</u>	<u>408.269</u>	<u>377.514</u>

Determinados itens considerados obsoletos, ou de baixa rotatividade, foram objeto de constituição de provisão para perda.

Notas Explicativas

8 Impostos a recuperar e diferidos

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
Circulante:				
ICMS	177.138	161.607	177.138	161.607
IR e CSLL	2.243	2.151	2.395	2.295
PIS e COFINS (*)	8.490	8.098	8.492	8.100
Outros	-	-	290	297
	187.871	171.856	188.315	172.299
Não circulante:				
IR e CSLL	8.594	8.594	8.594	8.594
PIS e COFINS (*)	7.593	7.567	7.593	7.567
	16.187	16.161	16.187	16.161
IR e CSLL diferidos	1.410	1.357	1.410	1.357

O ICMS a recuperar refere-se substancialmente a substituição tributária sobre o valor dos estoques da Companhia.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seus respectivos valores contábeis.

No trimestre a Companhia constituiu provisão para impostos diferidos, em contrapartida ao resultado no montante de R\$ 53 aumentando o ativo não circulante para R\$ 1.410 (R\$ 1.357 em 31 de dezembro de 2010), referente a diferenças temporárias geradas pelos efeitos da Lei nº 11.941/09 e de provisão de contingências.

(*) Referem-se, principalmente, ao reconhecimento em 30 de junho de 2010 de créditos de PIS/COFINS no montante de R\$ 15.466, atualizados até 31 de março de 2011, resultado do levantamento de créditos de direito da Companhia sobre despesas e serviços. O referido levantamento foi baseado na análise de todos os pagamentos de despesas e serviços que não haviam sido computados em nova interpretação da legislação sobre a forma de tributação de PIS/COFINS no sistema de não cumulatividade, no que tange ao aproveitamento de créditos sobre insumos e serviços utilizados no processo produtivo da Companhia. Nossos consultores jurídicos avaliaram a capacidade de realização desses créditos como praticamente certa.

Notas Explicativas

9 Outras contas a receber

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
Circulante:				
Seguros a receber	673	682	673	682
Despesas antecipadas de seguros	294	414	294	414
Bloqueio judicial	869	798	888	817
Empréstimos a receber (*)	2.833	1.875	2.833	1.875
Verbas a Receber (****)	27.534	28.963	27.534	28.963
Outras Despesas antecipadas	3.244	2.567	3.244	2.567
Outros	-	-	-	-
	<u>35.447</u>	<u>35.299</u>	<u>35.466</u>	<u>35.318</u>
Não circulante:				
Créditos a homologar – IPI (**)	7.164	7.164	7.164	7.164
Bens destinados à venda	900	900	900	900
Seguros a receber	1.262	1.262	1.262	1.262

(*) Refere-se a empréstimos em espécie concedidos a clientes, à taxas de mercado, com fianças e com objetivo principal de incremento de vendas, tendo seus vencimentos condicionados a meta de compra de produtos da Profarma em valores e condições determinados em contrato.

(**) Refere-se a crédito com terceiros por compra de créditos fiscais. A Companhia impetrou ação judicial para ressarcimento dos valores pagos na aquisição destes títulos. Baseada na posição de seus consultores jurídicos, entendendo haver boas chances de êxito, nenhuma provisão para perda foi registrada em 31 de março de 2011.

(***) Aplicação no valor de R\$ 1.378 do Banco BRB vinculada como garantia ao financiamento de longo prazo obtido no mesmo banco.

(****) Refere-se principalmente a saldo de verbas a receber de fornecedores relativos a ressarcimentos devidos pela prestação de serviços de logística a estes fornecedores.

10 Partes relacionadas

A Companhia e suas controladas relacionadas na nota explicativa nº 3 operam em conjunto e sua respectiva posição acionária está demonstrada na nota explicativa nº 12.

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de março de 2011, assim como as transações que influenciaram o resultado do período, relativas a operações com partes relacionadas, decorrem de transações com a Companhia e suas controladas, as quais a Administração considera que foram realizadas em condições usuais as de mercado para os respectivos tipos de operações.

As transações comerciais de compra e venda de produtos, matérias-primas e contratação de serviços (vencíveis no curto prazo, sem incidência de juros) estão demonstradas abaixo:

Notas Explicativas

	31.03.2011					31.12.2010
	Farmadacta	Locafarma	Promovendas	Interagile	Total	Total
Ativo não circulante	-	255	-	188	443	407
Fornecedores	(2.194)	(3.273)	(1.197)	-	(6.664)	(6.657)
Passivo não circulante	(246)	-	(42)	-	(288)	(294)
Despesas	(304)	(148)	(118)	-	(570)	(4.274)

11 Remuneração do pessoal chave da Administração

No trimestre, a remuneração dos membros do Conselho de Administração foi de R\$ 456 (R\$ 596 em 31 de dezembro de 2010) e da Diretoria R\$ 135 (R\$ 177 em 31 de dezembro de 2010). Os encargos sociais sobre estas remunerações totalizaram R\$ 118 (R\$ 154 em 31 de dezembro de 2010). Além da remuneração, a Companhia concede a seus Diretores plano de opção de compra de ações no valor de R\$ 68 (R\$ 37 em 31 de dezembro de 2010) e seguro saúde e de vida no montante de R\$ 29 (R\$ 46 em 31 de dezembro de 2010).

12 Investimentos

a. Informações das controladas

	Farmadacta Informática Ltda.		Locafarma Locadora e Transporte Ltda.		Promovendas Representações Ltda.		Interagile Propaganda e Promoções Ltda.		Total	
	31.03.11	31.12.10	31.03.11	31.12.10	31.03.11	31.12.10	31.03.11	31.12.10	31.03.11	31.12.10
Capital social	8	8	10	10	8	8	350	350	376	376
Qtde de quotas (lote mil)	8	8	10	10	8	8	350	350	376	376
Patrimônio líquido	2.597	2.727	3.377	3.260	1.071	1.023	316	339	7.361	7.348
Resultado do período	(129)	505	117	1.915	48	181	(24)	(66)	12	2.535
Participação em - %	99,95%	99,95%	100,00%	100,00%	99,98%	99,98%	100,00%	100,00%		
Participação PL	2.596	2.725	3.377	3.260	1.070	1.022	316	339	7.359	7.347

b. Movimentação dos investimentos no período findo em 31 de março de 2011

	Farmadacta	Locafarma	Promovendas	Interagile	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2010	2.725	3.260	1.022	340	7.347
Equivalência patrimonial	(129)	117	48	(24)	12
Saldo em 31 de março de 2011	2.596	3.377	1.070	316	7.359

Notas Explicativas

13 Imobilizado

Controladora									
31.03.2011								31.12.2010	
Taxa	Custo	Adições	Baixa	Transf.	Custo	Depreciações Acumuladas	Valor Líquido	Valor Líquido	
Edificações	4%	532	-	-	-	532	(255)	277	282
Instalações	10%	12.774	47	-	-	12.821	(5.135)	7.686	7.971
Móveis e utensílios	10%	8.321	123	-	-	8.444	(3.506)	4.938	4.984
Veículos	20%	1.423	254	-	-	1.677	(1.123)	554	330
Hardware	20%	11.122	284	-	41	11.447	(8.607)	2.840	2.782
Máquinas e equipamentos	10%	20.038	47	-	-	20.085	(11.893)	8.192	8.499
Imobilizado em andamento		3.360	400	-	(41)	3.719	-	3.719	3.360
		57.570	1.155	-	-	58.725	(30.519)	28.206	28.208
Consolidado									
31.03.2011								31.12.2010	
Taxa	Custo	Adições	Baixa	Transf.	Custo	Depreciações Acumuladas	Valor Líquido	Valor Líquido	
Edificações	4%	532	-	-	-	532	(255)	277	282
Instalações	10%	12.786	47	-	-	12.833	(5.146)	7.687	7.971
Móveis e utensílios	10%	8.365	123	-	-	8.488	(3.523)	4.965	5.014
Veículos	20%	1.422	254	-	-	1.676	(1.123)	553	329
Hardware	20%	11.173	284	-	41	11.498	(8.635)	2.863	2.807
Máquinas e equipamentos	10%	20.056	47	-	-	20.103	(11.909)	8.194	8.501
Imobilizado em andamento		3.360	400	-	(41)	3.719	-	3.719	3.360
		57.694	1.155	-	-	58.849	(30.591)	28.258	28.264

14 Intangível

Controladora									
31.03.2011								31.12.2010	
Taxa	Custo	Adições	Baixas	Transf.	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Valor Líquido	
Marcas e Patentes	14	-	-	-	14	-	14	14	
Software	20%	8.830	1	-	80	(4.899)	4.012	4.279	
Ágio		5.087	-	-	-	(1.101)	3.986	3.986	
Software em desenvolvimento	10%	414	103	-	(80)	-	437	414	
		14.345	104	-	-	(6.000)	8.449	8.693	
Consolidado									
31.03.2011								31.12.2010	
Taxa	Custo	Adições	Baixas	Transf.	Custo	Amortizações Acumuladas	Valor Líquido	Valor Líquido	
Marcas e Patentes	16	-	-	-	16	-	16	16	
Software	20%	8.928	1	-	80	(4.973)	4.036	4.304	
Ágio		5.087	-	-	-	(1.101)	3.986	3.986	
Software em desenvolvimento	10%	414	103	-	(80)	-	437	414	
		14.445	104	-	-	(6.074)	8.475	8.720	

Notas Explicativas

15 Fornecedores

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
Fornecedores-Mercadorias p/ Revenda	293.399	367.212	293.399	367.212
Fornecedores-Mercadorias não Revenda	9.556	10.835	2.923	4.199
Ajuste a valor presente	(2.659)	(4.007)	(2.659)	(4.007)
	<u>300.296</u>	<u>374.040</u>	<u>293.663</u>	<u>367.404</u>

A Companhia possui uma política de gerenciamento de risco financeiro para assegurar que contas a pagar sejam liquidadas dentro do prazo.

A exposição do Grupo a riscos de moeda e liquidez relacionados a contas a pagar a fornecedores e outras contas a pagar é divulgada na nota explicativa nº 24.

Segue a posição dos saldos de Fornecedores de Mercadorias para Revenda a pagar por vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
De 31 a 60 dias	147.752	287.007	147.752	287.007
De 61 a 90 dias	78.725	61.122	78.725	61.122
De 91 a 180 dias	66.922	19.083	66.922	19.083
	<u>293.399</u>	<u>367.212</u>	<u>293.399</u>	<u>367.212</u>

16 Financiamentos e empréstimos

Instituições	Indexador	Juros	Controladora		Consolidado	
			31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
Banco Santander	CDI	110,0% do CDI	20.039	20.055	20.039	20.055
Banco do Brasil	CDI	104,5% do CDI	25.686	20.383	25.686	20.383
HSBC	CDI	107,9% do CDI	25.245	27.309	25.245	27.309
Banco Bradesco	CDI	100% do CDI + 0,912 % a.a.	34.709	33.722	34.709	33.722
Banco BRB (*)		2,43 % a.a.	1.178	1.337	1.178	1.337
Banco Safra		2,8264% a.a.	19.817	-	19.817	-
Banco Itaú		3,07% a.a.	19.566	-	19.566	-
Banco Santander		2,92% a.a.	19.588	-	19.588	-
Banco do Brasil		1,47% a.a.	19.658	-	19.658	-
CitiBank		7,3414% a.a.	14.373	14.421	14.373	14.421
			<u>199.859</u>	<u>117.227</u>	<u>199.859</u>	<u>117.227</u>
Circulante			125.187	42.352	125.187	42.352
Não circulante			74.672	74.875	74.672	74.875

Notas Explicativas

Nas operações dos empréstimos e financiamentos acima descritas, 96 % não possuem garantias. As demais estão parcialmente garantidas por caução de recebíveis e aplicações financeiras para o financiamento do Banco de Brasília – BRB (R\$ 1.378).

(*) Em 2009 foi obtido financiamento, com vencimento em 2034, junto ao Banco de Brasília S.A. no âmbito do Programa de Apoio ao Empreendimento Produtivo do Distrito Federal - PROF-DF II – Financiamento Especial para o desenvolvimento – FIDE/DF, com recursos do Fundo de Desenvolvimento do Distrito Federal – FUNDEF. Este está registrado ao valor presente com base na taxa média do endividamento da Companhia em 31 de março de 2011 e pode ser liquidado através de leilão da dívida, considerando o saldo devedor, trazido a valor presente pela taxa do CDI vigente, deduzido da aplicação financeira depositada como garantia.

As parcelas do financiamento vencíveis a longo prazo tem o seguinte cronograma de desembolso:

Ano	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
2012	39.210	39.254	39.210	39.254
2013	11.428	11.428	11.428	11.428
2014	11.428	11.428	11.428	11.428
2015	11.428	11.428	11.428	11.428
2034	1.178	1.337	1.178	1.337
	<u>74.672</u>	<u>74.875</u>	<u>74.672</u>	<u>74.875</u>

17 Impostos e Taxas

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
Circulante:				
ICMS	11.836	6.041	11.836	6.041
IR e CSLL	-	0	44	35
PIS e COFINS	-	0	4	7
Parcelamento - ICMS	323	320	323	320
Parcelamento - REFIS (*)	2.771	2.734	2.790	2.753,00
Outros	836	638	872	670
	<u>15.766</u>	<u>9.733</u>	<u>15.869</u>	<u>9.826</u>
Não circulante:				
ICMS	446	513	446	513
Parcelamento - REFIS (*)	38.792	38.274	39.071	38.554
	<u>39.238</u>	<u>38.787</u>	<u>39.517</u>	<u>39.067</u>

Notas Explicativas

(*) REFIS

A consolidação dos tributos/processos a serem incluídos no programa de parcelamento fiscal (Novo REFIS), conforme Lei nº 11.941 de 2009, já reconhecidos no passivo da Companhia, depende da apreciação e posterior liberação da Receita Federal, que ocorrerá oportunamente.

Segue abaixo demonstrativo dos tributos/processos incluídos no parcelamento, com base em estimativas preliminares da Administração:

	<u>Saldo REFIS</u>
Parcelamento - PAES	5.640
Parcelamento - INSS	2.323
Valores a recolher - créditos a homologar	16.513
Contingências Tributárias	17.087
	<u>41.563</u>

18 Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais e processos administrativos perante vários tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas e aspectos cíveis.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos, análise das demandas judiciais pendentes e, quanto às ações trabalhistas, com base na experiência anterior referente às quantias reivindicadas, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

Segue Movimentação da Provisão:

	<u>Tributárias</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Trabalhistas</u>	<u>TOTAL</u>
Em 31 de dezembro de 2010	<u>-</u>	<u>163</u>	<u>3.254</u>	<u>3.417</u>
Adições	36	-	220	256
Utilizações e Baixas	-	(50)	(370)	(420)
Em 31 de março de 2011	<u>36</u>	<u>113</u>	<u>3.104</u>	<u>3.253</u>

As principais causas trabalhistas têm origem em solicitações de horas extras, questões de FGTS e vínculo empregatício.

Existem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco de perda possível, no montante de, aproximadamente, R\$ 110.789 (R\$ 95.725 em 31 de dezembro de 2010) para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização. As principais causas referem-se a:

Notas Explicativas

- Autuação pela Secretaria de Estado de Fazenda de São Paulo referente à glosa de créditos de ICMS decorrentes de incentivo fiscal concedido pelo Distrito Federal sem aprovação do CONFAZ, no montante de R\$ 30.452 (R\$ 30.452 em 31 de dezembro de 2010), para os quais seus assessores jurídicos consideram a chance de perda possível.
- Autuação, em 2005, pela Secretaria de Fazenda do Estado de São Paulo referente à glosa de créditos de ICMS decorrentes de benefício fiscal concedido sem provisão em convênio, no montante de R\$ 14.870 (R\$ 14.870 em 31 de dezembro de 2010). A Administração da Companhia, baseada na posição de seus assessores jurídicos, considera a chance de perda possível.
- Autuação, em 2010, pela Secretaria de Fazenda do Distrito Federal referente apuração de diferença na base de cálculo de ICMS, no montante de R\$ 31.578 (R\$ 31.578 em 31 de dezembro de 2010). A Administração da Companhia, baseada na posição de seus assessores jurídicos, considera a chance de perda possível.

19 Imposto de renda e contribuição social

Conciliação da taxa efetiva

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social, debitada em resultado, é demonstrada como segue:

	Controladora	
	31.03.2011	31.03.2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	2.135	11.068
Alíquota fiscal combinada	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social: Pela alíquota fiscal combinada	726	3.763
Adições:		
Provisões e outras despesas não dedutíveis	35	103
Base negativa de imposto	798	
Ajuste líquido Lei 11.638/07 e Lei 11.941/08	999	464
Exclusões:		
Equivalência patrimonial (-) provisão para perdas	(4)	(103)
Subvenções governamentais	(2.497)	(777)
Base negativa	-	-
Outras exclusões	(57)	(127)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	-0	3.322
Alíquota efetiva	0%	30%

Notas Explicativas

As controladas Farmadacta Informática Ltda., Locafarma Locadora e Transportes Ltda e Promovendas Representações Ltda optaram pelo regime de tributação de lucro presumido neste período.

A controlada Interagile Propaganda e Promoções Ltda. optou pelo regime de tributação de lucro real.

Para fins de apuração do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido a Companhia e suas controladas optaram pelo Regime Tributário de Transição - RTT, conforme previsto na Lei 11.941/09, devendo ser considerado para fins tributários os métodos e critérios contábeis vigentes até 31 de dezembro de 2007.

20 Patrimônio líquido (controladora)

a. Capital social

O capital social integralizado é de R\$ 395.087 em 31 de março de 2011 (395.087 em 31 de dezembro de 2010), dividido em 33.163.905 ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Segue a posição acionária referente ao capital subscrito e integralizado em 31 de março de 2011:

Posição em 31.03.2011 (Em unidades de ações)		
PROFARMA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A.	Posição Acionária Consolidada	
Acionista	Ações Ordinárias	
	Quantidade	%
Controlador	18.934.291	57,09%
Conselho de Administração	3	0,00%
Diretoria	1	0,00%
Ações em Tesouraria	-	0,00%
Ações em Circulação	14.229.610	42,91%
Total	33.163.905	100,00%

Posição em 31.03.2010 (Em unidades de ações)		
PROFARMA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A.	Posição Acionária Consolidada	
Acionista	Ações Ordinárias	
	Quantidade	%
Controlador	18.834.291	57,02%
Conselho de Administração	3	0,00%
Diretoria	1	0,00%
Ações em Tesouraria	-	0,00%
Ações em Circulação	14.195.705	42,98%
Total	33.030.000	100,00%

Notas Explicativas

O capital social pode ser aumentado até o limite de R\$ 500.000, incluindo as ações ordinárias já emitidas, independentemente de reforma estatutária, sem guardar proporção entre já existentes, mediante deliberação do Conselho de Administração, a quem competirá estabelecer as condições da emissão, inclusive preço, prazo e forma de sua integralização.

b. Pagamento baseado em ações

Os benefícios concedidos a administradores, através dos planos de opção de compra de ações, foram valorizados com base no valor justo e estão sendo registrados como despesa em contrapartida a conta de Reserva de Capital, à medida que incorram em obrigações pela prestação de serviço conforme CPC 10 Pagamento Baseado em Ações. O montante do benefício foi calculado com base no método binomial, Black & Scholes. No exercício findo em 31 de março de 2011 foi registrado o montante de R\$ 316 (R\$ 324 em 31 de março de 2010) em Reserva de Capital em contrapartida a conta Despesa com Pessoal.

21 Resultado por Ação

Resultado básico

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuível aos acionistas controladores da Companhia no trimestre de 31 de março de 2011 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação neste, comparativamente com o trimestre de 31 de março de 2010 conforme o quadro abaixo:

	<u>31.03.2011</u>	<u>31.03.2010</u>
Lucro Líquido Atribuível aos acionistas	<u>2.187</u>	<u>7.757</u>
Média ponderada de ações		
Saldo em 1 de janeiro	33.164	33.030
Quantidade de ações (em milhares - média ponderada)	33.164	33.030
Resultado por ação básico	<u><u>66</u></u>	<u><u>235</u></u>

A Companhia não possui ações preferenciais.

Resultado diluído

Sobre o resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia para os períodos findos em 31 de março de 2011 e 2010, o resultado por ação diluído foi calculado conforme segue:

Notas Explicativas

	31.03.2011	31.03.2010
Média ponderada de ações	33.164	33.030
Efeitos potenciais de subscrição de opções de ações (média ponderada)	841	841
Total média ponderada de ações - resultado diluído (milhares de ações)	34.035	33.451
Resultado por ação diluído (milhares de ações)	64	232

O valor médio de mercado das ações da Companhia, para os propósitos de cálculo dos efeitos dilutivos de opções de ação, foi baseado em valores de mercado cotados para o período, durante o qual as opções estavam em aberto.

22 Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.03.2010	31.03.2011	31.03.2010
Despesas financeiras				
Juros	(4.292)	(3.584)	(4.292)	(3.584)
Despesa financeira - AVP	(3.804)	(1.411)	(3.804)	(1.411)
Resultado de SWAP Ajuste Mercado	(460)	(948)	(460)	(948)
Outros	(1.212)	(841)	(1.215)	(842)
	(9.768)	(6.784)	(9.771)	(6.785)
Receitas financeiras				
Juros	443	148	455	160
Atualizações monetárias ativas	77	12	77	12
Receita financeira - AVP	2.013	1.243	2.013	1.243
Outros	7	18	8	18
	2.540	1.421	2.553	1.433
Resultado financeiro	(7.228)	(5.363)	(7.218)	(5.352)

23 Receita operacional

	Controladora		Consolidado	
	31.03.2011	31.03.2010	31.03.2011	31.03.2010
Receita operacional bruta				
Venda de produtos	778.651	765.644	778.849	766.008
Impostos e outras deduções	(120.404)	(126.271)	(120.469)	(126.452)
Receita operacional líquida	658.247	639.373	658.380	639.556

Notas Explicativas

24 Instrumentos Financeiros & Gerenciamento de risco

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a Administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros, etc.), a qual é aprovada pelo Conselho de Administração. O controle consiste no acompanhamento permanente das condições contratadas versus as condições vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas definidas pela Administração da Companhia.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado, estimativas e metodologias apropriadas. Entretanto, foram aplicados julgamentos e interpretações para produzir o valor de realização mais adequado. Os montantes estimados a partir desta metodologia, não necessariamente podem ser realizados no mercado de troca corrente.

A administração e acompanhamento destes instrumentos são realizados através de monitoramento sistemático, visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controles consiste na comparação permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

24.1 Classificação de Instrumentos Financeiros

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação. Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- Nível 1: Dados provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) de forma que seja possível acessar diariamente inclusive na data da mensuração do valor justo.
- Nível 2: Dados diferentes dos provenientes de mercado ativo (preço cotado não ajustado) incluídos no Nível 1, extraído de modelo de precificação baseado em dados observáveis de mercado.
- Nível 3: Dados extraídos de modelo de precificação baseado em dados não observáveis de mercado.

	Consolidado				Nível
	31.03.2011		31.12.2010		
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	
Ativos mensurados pelo valor justo					
Aplicações Financeiras	5.188	5.188	2.336	2.336	1
Passivos mensurados pelo custo amortizado					
Empréstimos e Financiamentos	199.859	200.968	117.227	122.899	(*)
Derivativos					
Sw ap	6.191	6.191	3.091	3.091	2

Notas Explicativas

24.2 Valorização dos instrumentos financeiros – Valor Justo

a. Aplicações financeiras

Classificadas como ativos financeiros, mensuradas ao seu valor justo através do resultado. As taxas de juros que remuneram os equivalentes de caixa da Companhia, no encerramento do exercício, se aproximam das taxas de mercado para operações de natureza, prazo e risco semelhantes, de forma que, os saldos contábeis dos equivalentes de caixa são similares aos de mercado.

b. Empréstimos e financiamentos (*)

Classificados como passivos financeiros não mensurados a valor justo através do resultado e estão contabilizados pelo seu custo amortizado. As taxas de juros de empréstimos contratados se aproximam das taxas de mercado para instrumentos de natureza, prazo e riscos semelhantes e, portanto, o valor contábil dos empréstimos é similar ao mercado, exceto para o empréstimo obtido junto ao BRB (nota explicativa nº 16).

c. Instrumentos Financeiros – Derivativos

Mensurados ao valor justo têm como objetivo a proteção às oscilações das moedas estrangeiras. A única modalidade de instrumentos financeiros derivativos contratados pela Companhia é o *Swap*.

As operações de *swap* em aberto foram contratadas simultaneamente às operações de empréstimo em moeda estrangeira, contemplando prazos, taxas e valores equivalentes, trocando exposição cambial dos empréstimos pela exposição ao CDI, não sendo, no entanto caracterizados como *hedge accounting*. Os ganhos e perdas gerados pela apropriação de juros e ajustes para a marcação a mercado estão registrados no resultado.

Os *Swaps* estão reconhecidos pelo seu valor justo. Em todos os *Swaps* contratados a Companhia receberá a variação cambial acrescida de taxa pré-fixada ("Ponta Ativa") e em contrapartida pagará a variação de um percentual do CDI ("Ponta Passiva").

O valor justo da Ponta Ativa é calculado da seguinte forma: o valor em dólares na data de vencimento da operação é descontado a valor presente pelo fator pro rata temporis do cupom cambial em dólares correspondente à data de vencimento na data de cálculo. O valor justo da Ponta Ativa é igual ao valor presente em dólar multiplicado pelo Dólar Ptax de fechamento da database.

O valor justo da Ponta Passiva é calculado da seguinte forma: é calculado o valor em reais na data de cálculo através da apropriação diária do fator do percentual do CDI de cada contrato. A partir desse valor é calculado o montante estimado na data de vencimento através da multiplicação da taxa pré-fixada brasileira de mercado pelo valor percentual do CDI contratado.

Notas Explicativas

O valor justo da Ponta Passiva é igual ao montante estimado na data de vencimento descontado a valor presente pelo fator pro rata temporis da taxa pré-fixada brasileira.

O valor a ser liquidado no vencimento será a diferença entre a Ponta Ativa e Ponta Passiva. Os valores do cupom cambial em dólares e da taxa pré-fixada são obtidos através de fontes de mercado independentes como a BM&F e provedores de informações financeiras enquanto a cotação dólar Ptax é obtida no BACEN.

As operações de *swap* utilizadas para proteção de empréstimos estão resumidas a seguir:

Descrição	Valor de referência (Nocional)		Valor justo (*)	
	31.03.2011	31.12.2010	31.03.2011	31.12.2010
Contratos de "swaps"				
Posição ativa				
Indexador:				
Dólar norte-americano + 7,3414				
% ao ano Op. Citibank				
Vencimento: 06/2011	3.426	3.426	1.055	869
Vencimento: 12/2011	3.237	3.237	974	796
Vencimento: 06/2012	3.048	3.048	902	736
Vencimento: 12/2012	2.872	2.872	850	689
Sub-total	12.583	12.583	3.782	3.091
Indexador:				
Dólar norte-americano + 1,47%				
ao ano Op. Banco do Brasil				
Vencimento: 06/2011	19.914	-	609	-
Total Op. Banco do Brasil	19.914	-	609	-
Indexador:				
Dólar norte-americano + 2,92 %				
ao ano Op. Santander				
Vencimento: 06/2011	20.000	-	717	-
Total Op. Santander	20.000	-	717	-
Indexador:				
Dólar norte-americano +				
2,8264% ao ano Op. Safra				
Vencimento: 07/2011	20.176	-	518	-
Total Op. Safra	20.176	-	518	-
Indexador:				
Dólar norte-americano + 3,07 %				
ao ano Op. Itaú				
Vencimento: 06/2011	20.032	-	566	-
Total Op. Itaú	20.032	-	566	-
Total posição ativa	92.705	12.583	6.191	3.091

24.3 Gerenciamento de Risco

a. Risco de crédito

As políticas de vendas e concessão de crédito da Companhia estão sob rigorosas diretrizes de crédito da Administração, que consiste no constante monitoramento dos saldos e operações

Notas Explicativas

dos clientes, considerando a pontualidade de pagamento e pulverização de risco, buscando minimizar eventuais prejuízos decorrentes da inadimplência.

A Companhia registrou provisão para devedores duvidosos, cujo saldo em 31 de março de 2011 é R\$ 6.714 (R\$ 5.266 em 31 de dezembro de 2010), para cobrir possíveis riscos de crédito, conforme descrito na nota explicativa nº 6.

b. Risco de Liquidez

A política geral da Empresa é manter níveis de liquidez adequados para garantir que possa cumprir com as obrigações presentes e futuras e aproveitar oportunidades comerciais à medida que surgirem. A Administração julga que a Companhia não tem risco de liquidez, considerando a sua capacidade de geração de caixa no conceito de Ebtida.

Segue posição dos passivos financeiros por vencimento:

Controladora						
	Valor Contábil	Fluxo de caixa Contratual	06 meses ou menos	06 a 12 meses	01 a 02 anos	02 a 05 anos
31 de dezembro de 2010						
Passivos financeiros não derivativos:						
Empréstimos e financiamentos	117.227	133.727	14.038	30.026	43.345	46.318
Fornecedores	363.205	367.212	367.212	-	-	-
Controladora						
	Valor Contábil	Fluxo de caixa Contratual	06 meses ou menos	06 a 12 meses	01 a 02 anos	02 a 05 anos
31 de março de 2011						
Passivos financeiros não derivativos:						
Empréstimos e financiamentos	199.859	230.391	99.865	29.998	47.244	53.284
Fornecedores	290.740	293.399	287.490	5.856	53	-
Consolidado						
	Valor Contábil	Fluxo de caixa Contratual	06 meses ou menos	06 a 12 meses	01 a 02 anos	02 a 05 anos
31 de dezembro de 2010						
Passivos financeiros não derivativos:						
Empréstimos e financiamentos	117.227	133.727	14.038	30.026	43.345	46.318
Fornecedores	363.205	367.212	367.212	-	-	-
Consolidado						
	Valor Contábil	Fluxo de caixa Contratual	06 meses ou menos	06 a 12 meses	01 a 02 anos	02 a 05 anos
31 de março de 2011						
Passivos financeiros não derivativos:						
Empréstimos e financiamentos	199.859	230.391	99.865	29.998	47.244	53.284
Fornecedores	290.740	293.399	287.490	5.856	53	-

Notas Explicativas

c. Risco de Mercado

Risco da Taxa de Juros

Este risco deriva do impacto das oscilações nas taxas de juros não só sobre a despesa financeira associada aos empréstimos e financiamentos, como também sobre as receitas financeiras, oriundas de suas aplicações financeiras. Este risco surge da possibilidade de existirem flutuações relevantes do CDI.

A Companhia tem como indexador financeiro de suas operações a variação do CDI. Em 31 de março de 2011, a dívida bruta indexada ao CDI era de R\$ 199.859 (R\$ 117.227 em 31 de dezembro de 2010). A Companhia considera a taxa CDI um fator de risco de mercado relevante.

No cenário provável, considerando a expectativa de mercado conforme dados do BACEN publicados em 24/04/2011, indicavam uma taxa efetiva média estimada em 12,90% para o ano de 2011, frente à taxa efetiva de 11,66% em 31 de março de 2011. Adicionalmente, em testes de sensibilidade para cenários mais rigorosos, consideramos aumentos na taxa média do CDI da ordem de 25 % e 50%.

Segue abaixo quadro com a análise de sensibilidade nos três cenários propostos considerando o impacto no resultado gerado pela dívida indexada ao CDI em aberto em 31 de março de 2011:

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade – Efeito na Variação do Valor Justo

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário I (25%)	Cenário II (50%)
CDI				
Empréstimos e financiamentos		1.910	8.339	13.151
Vencimento: 2º trim/2011	Aumento do CDI	28	434	802
Vencimento: 3º trim/2011	Aumento do CDI	16	189	344
Vencimento: 4º trim/2011	Aumento do CDI	70	562	979
Vencimento: 2º trim/2012	Aumento do CDI	72	356	570
Vencimento: 4º trim/2012	Aumento do CDI	450	1.896	2.919
Vencimento: 2º trim/2013	Aumento do CDI	127	484	726
Vencimento: 4º trim/2013	Aumento do CDI	163	609	913
Vencimento: 2º trim/2014	Aumento do CDI	195	726	1.095
Vencimento: 4º trim/2014	Aumento do CDI	234	857	1.294
Vencimento: 2º trim/2015	Aumento do CDI	265	976	1.487
Vencimento: 4º trim/2015	Aumento do CDI	288	1.248	2.022
Ponta passiva sw ap		-	1.094	2.185
Vencimento: 2º trim/2011	Aumento do CDI	-	399	791
Vencimento: 3º trim/2011	Aumento do CDI	-	176	349
Vencimento: 1º trim/2012	Aumento do CDI	-	106	212
Vencimento: 2º trim/2012	Aumento do CDI	-	174	351
Vencimento: 4º trim/2012	Aumento do CDI	-	238	482
Total		1.910	9.433	15.336

Notas Explicativas

Risco de Taxa de câmbio

Buscando reduzir os custos de suas captações de recursos, a Companhia tem contratadas operações em moeda estrangeira, vinculada às operações de *swap*, registrada na CETIP (Central de Custódia e Liquidação). Nestas operações a Companhia receberá variação cambial acrescido de taxa juros e em contrapartida pagará um percentual do CDI na data de vencimento. As operações foram contratadas junto ao Banco Citibank, Banco do Brasil, Banco Santander, Banco Safra e Banco Itaú e não possuem cláusulas contratuais de chamada de margem. A Companhia tem a intenção de liquidar tais contratos sempre simultaneamente com os respectivos empréstimos.

Considerando que a exposição da Companhia ao risco de oscilações nas taxas de câmbio, é integralmente mitigada pelas operações de *swap*, contratado com o objetivo de proteção, e, portanto simultaneamente com o respectivo empréstimo, as oscilações do Real em relação às respectivas moedas, não produziram ou produzirá efeitos nas demonstrações financeiras da Companhia.

Conforme demonstrado abaixo, em nenhum dos cenários, considerando o risco da oscilação do dólar, a Companhia incorreria em perda contábil. Vide a seguir quadro demonstrativo:

Análise de sensibilidade

Risco de Depreciação do Dólar

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário I (25%)	Cenário II (50%)
Dólar				
Sw ap (Ponta ativa em moeda estrangeira)		1.743	(23.716)	(47.432)
Vencimento: 2º trim/2011	Queda do US\$	658	(15.811)	(31.621)
Vencimento: 3º trim/2011	Queda do US\$	274	(5.006)	(10.012)
Vencimento: 4º trim/2011	Queda do US\$	168	(984)	(1.968)
Vencimento: 2º trim/2012	Queda do US\$	271	(967)	(1.934)
Vencimento: 4º trim/2012	Queda do US\$	372	(949)	(1.897)

Risco de Apreciação do Dólar

Operação	Risco	Cenário Provável	Cenário I (25%)	Cenário II (50%)
Dólar				
Empréstimos/Financiamentos - Em moeda estrangeira		1.656	23.631	47.261
Vencimento: 2º trim/2011	Alta do US\$	697	15.831	31.662
Vencimento: 3º trim/2011	Alta do US\$	188	5.001	10.003
Vencimento: 4º trim/2011	Alta do US\$	160	961	1.922
Vencimento: 2º trim/2012	Alta do US\$	268	934	1.868
Vencimento: 4º trim/2012	Alta do US\$	343	903	1.806

Notas Explicativas

d. Análise de sensibilidade à variação do Dólar

A Companhia considera exposição à variação do Dólar um risco de mercado relevante e para mitigar este risco contratou junto ao Banco Citibank, Banco do Brasil, Banco Santander, Banco Safra e Banco Itaú operações de *SWAP* observando as mesmas datas, vencimentos e valores nominais de suas exposições passivas contratadas com a mesma instituição em moeda estrangeira, de forma a anular o risco cambial, substituindo-o pela variação percentual do CDI.

A Companhia calculou as variações nos valores contabilizados dos instrumentos financeiros com risco cambial em três cenários distintos, considerando a possível variação do dólar Ptax. A Companhia acredita que o cenário provável para o dólar se aproxima do cenário atual e neste caso utilizou o dólar Ptax de fechamento de 31 de março de 2011.

Os *swaps* não possuem custo inicial. A operação de *swap* está casada com as captações em moeda estrangeira em termos de valor nominal, prazo e taxa de juros, sendo nulo seu efeito no vencimento. A ponta ativa de *swap* em Dólar está registrada no Ativo em "Aplicações em Financeiras" a valor de mercado e a ponta passiva de *swap* pelo CDI está registrada no Passivo na conta de Empréstimos e Financiamentos pelo custo prazo.

A Companhia tem por política liquidar contratos de longo prazo somente no vencimento. O efeito líquido demonstrado no quadro de análise sensibilidade em 31 de março de 2011 é gerado pela diferença na forma de mensuração dos instrumentos financeiros indexados a variação cambial. Enquanto os empréstimos são reconhecidos pelo seu custo amortizado os *swaps* se encontram reconhecidos pelo seu valor justo conforme Deliberações 566 e 603 da CVM. Nas datas de vencimento dos empréstimos o seu custo amortizado será igual ao seu valor justo anulando completamente o efeito de variações cambiais no caixa da Companhia.

A Companhia não efetua operações envolvendo instrumentos financeiros de risco ou que tenham caráter especulativo.

e. Risco de Capital

O Grupo gerencia seu capital com o intuito de garantir que suas empresas continuem operando de forma a proporcionar o máximo de retorno aos seus acionistas por meio da otimização de sua estrutura de capital. A estrutura de capital do Grupo consiste em captação de recursos por meio de novos empréstimos e financiamentos (Nota 16), caixa e equivalentes de caixa, investimentos de curto prazo, pagamentos de dividendos, reservas e lucros acumulados.

Notas Explicativas

25 Despesas operacionais

	Controladora	
	31.03.2011	31.03.2010
Despesas Gerais e administrativas		
Despesas c/ Funcionários e Serv Terceiros	(10.262)	(8.134)
Despesas da Estrutura	(2.856)	(2.960)
	<u>(13.118)</u>	<u>(11.094)</u>
Despesas comerciais e de marketing		
Despesas c/ Funcionários e Serv Terceiros	(9.009)	(9.854)
Despesas da Estrutura	(5.199)	(5.696)
	<u>(14.208)</u>	<u>(15.550)</u>
Despesas com logística e distribuição		
Despesas c/ Funcionários e Serv Terceiros	(18.394)	(17.647)
Despesas da Estrutura	(4.958)	(3.748)
	<u>(23.352)</u>	<u>(21.395)</u>

26 Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma revisão de informações trimestrais e, conseqüentemente, não foram revisadas pelos auditores independentes.

Em 31 de março de 2011 a cobertura de seguros estava distribuída da seguinte forma:

Itens cobertos	Tipo de cobertura	Limite máximo de indenização
Responsabilidade Civil	Chubb Leaders	2.000
Instalações, equipamentos e estoques	Incêndio/Raio/Explosão	160.400
Instalações, equipamentos e estoques	Riscos diversos	10.372
Lucros cessantes(Despesas fixas, perda de lucro líquido)	Riscos diversos	39.600
Terceiros	Responsabilidade civil	300
Total		<u>212.672</u>

27 Avais, fianças e garantias

A Companhia possuía, em 31 de março de 2011, fianças nos Bancos Santander e Safra, no montante de R\$ 5.730, relacionadas às suas operações junto aos seus fornecedores, cujas taxa média anual é 1% do total das referidas operações e com vencimento entre abril e maio de 2011.

Notas Explicativas

Composição da Diretoria:

Diretor Presidente
Sammy Birmarcker

Diretor Executivo
Maximiliano Fischer

Conselheiros
Sammy Birmarcker
Manoel Birmarcker
Armando Sereno
Dan Ioschpe
Fernando Perrone

Contador
Evilásio Lino Freire
CRC-RJ 057.709/O-6

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DO CAPITAL SOCIAL DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.				
Posição em 31/03/2011 (Em unidades de Ações)				
DIRETA	Total de Ações Emitidas pela Companhia		Posição Acionária Detentores de mais de 5%	
PROFARMA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A.	Ordinárias		Total de Ações	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%
BMK Participações S.A.	18.474.989	55,7%	18.474.989	55,7%
HSBC Investments Gestão de Recursos Ltda (**)	3.773.713	11,4%	3.773.713	11,4%
T.Rowe Price International, Inc. (*)(**)	1.831.400	5,5%	1.831.400	5,5%
Tradewinds Global Investors, LLC (*)(**)	1.800.135	5,4%	1.800.135	5,4%
Manoel Birmarcker	249.301	0,8%	249.301	0,8%
Sammy Birmarcker	140.801	0,4%	140.801	0,4%
Cacilda Birmarcker	4.200	0,0%	4.200	0,0%
Deborah Uderman	65.000	0,2%	65.000	0,2%
Ações em Tesouraria	0	0,0%	0	0,0%
Outros Acionistas	6.824.366	20,6%	6.824.366	20,6%
Total	33.163.905	100,0%	33.163.905	100,0%

(*) Empresa Gestora de Investimentos Constituída no exterior

(**) Administrador de fundos que detêm participação na Companhia

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DO CAPITAL SOCIAL DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.				
Posição em 31/03/2010 (Em unidades de Ações)				
DIRETA	Total de Ações Emitidas pela Companhia		Posição Acionária Detentores de mais de 5%	
PROFARMA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A.	Ordinárias		Total de Ações	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%
BMK Participações S.A.	18.374.989	55,6%	18.374.989	55,6%
HSBC Investments Gestão de Recursos Ltda (**)	3.773.713	11,4%	3.773.713	11,4%
T.Rowe Price International, Inc. (*)(**)	1.831.400	5,5%	1.831.400	5,5%
Manoel Birmarcker	249.301	0,8%	249.301	0,8%
Sammy Birmarcker	140.801	0,4%	140.801	0,4%
Cacilda Birmarcker	4.200	0,0%	4.200	0,0%
Deborah Uderman	65.000	0,2%	65.000	0,2%
Ações em Tesouraria	0	0,0%	0	0,0%
Outros Acionistas	8.590.596	26,0%	8.590.596	26,0%
Total	33.030.000	100,0%	33.030.000	100,0%

(*) Empresa Gestora de Investimentos Constituída no exterior

(**) Administrador de fundos que detêm participação na Companhia

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DO CAPITAL SOCIAL DA COMPANHIA, ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA.					
Posição em 31/03/2011 (Em unidades de Ações)					
INDIRETA	Total de Ações Emitidas pela Companhia		Posição Acionária Detentores de mais de 5%		
BMK Participações S.A.					
Acionista			Ações Ordinárias		Ações Preferenciais
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade %
Manoel Birmarcker	4.510.205	45,0%	3.650.989	51,0%	859.216 30,0%
Sammy Birmarcker	3.507.814	35,0%	3.507.814	49,0%	- -
Cacilda Birmarcker	1.002.418	10,0%	- -	-	1.002.418 35,0%
Deborah Uderman	1.002.418	10,0%	- -	-	1.002.418 35,0%
Total	10.022.855	100,0%	7.158.803	100,0%	2.864.052 100,0%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DO ACIONISTA CONTROLADOR, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO.				
Posição em 31/03/2011 (Em unidades de Ações)				
PROFARMA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A.	Total de Ações Emitidas pela Companhia		Posição Acionária Consolidada	
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Ordinárias	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	18.934.291	57,1%	18.934.291	57,1%
Conselho de Administração	3	0,0%	3	0,0%
Diretoria	1	0,0%	1	0,0%
Ações em Tesouraria	0	0,0%	0	0,0%
Ações em Circulação	14.229.610	42,9%	14.229.610	42,9%
Total	33.163.905	100,0%	33.163.905	100,0%

* Na presente data não havia conselho fiscal instalado.

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DO ACIONISTA CONTROLADOR, ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO				
Posição em 31/03/2010 (Em unidades de Ações)				
PROFARMA DISTRIBUIDORA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A.	Total de Ações Emitidas pela Companhia		Posição Acionária Consolidada	
Acionista	Ações Ordinárias		Ações Ordinárias	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Controlador	18.834.291	57,0%	18.834.291	57,0%
Conselho de Administração	3	0,0%	3	0,0%
Diretoria	1	0,0%	1	0,0%
Ações em Tesouraria	0	0,0%	0	0,0%
Ações em Circulação	14.195.705	43,0%	14.195.705	43,0%
Total	33.030.000	100,0%	33.030.000	100,0%

* Na presente data não havia conselho fiscal instalado.

Cláusula Compromissória de Arbitragem

Em conformidade com o Estatuto Social, capítulo VIII, artigo 52, a Companhia, seus acionistas, Administradores e membros do Conselho Fiscal (quando instalado), obrigam-se a resolver, por meio de arbitragem, toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles, relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, neste Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela CVM, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO DE REVISÃO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao
Conselho de Administração e Acionistas
Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A.
Rio de Janeiro – RJ

1. Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Profarma Distribuidora de Produtos Farmacêuticos S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.
2. A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

3. Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

4. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

5. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

6. Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 06 de maio de 2011

KPMG Auditores Independentes
CRC- SP014428/O-6-F-RJ

Marcelo Luiz Ferreira
Contador - CRC-RJ-087.095/O-7

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente